

APOSTILA TREINAMENTO DE LÍDERES



SUMÁRIO

A VISÃO.....	5
Qual é o objetivo da visão?	5
Propósitos da Visão.....	6
Cinco Palavras Chaves:	7
Os Cinco Pilares da Igreja de Jesus Cristo:.....	7
 O AMBIENTE FAMILIAR	 09
 A IGREJA DAS DUAS ASAS.....	 11
Dons funcionam na comunidade/corporativismo	11
 A CÉLULA	 12
Para que devem existir as células?	12
O que não é uma Célula?.....	12
Como deve ser uma Célula?.....	13
Características de uma Célula	14
Como era o Cristianismo primitivo?	16
Existem cristãos “avulsos”?.....	17
Quais São Os Valores?.....	17
Fases Da Transição.....	18
Visualização	18
Preparação	19
 FUNÇÕES DO LÍDER DE CÉLULA	 20
O Que Deve Fazer o Líder?.....	20
 UM PRINCÍPIO DE GERENCIAMENTO.....	 21
Quatro aspectos do gerenciamento:	21
Visitação.....	24
Cobertura de oração - 1 Sm 12:23; Gn 4:8b,9.....	25
Estrutura da Célula	25
 OBRIGAÇÕES DO LÍDER DE CÉLULA.....	 26
Dinâmica da Reunião em Células.....	27
 O LÍDER DE CÉLULA.....	 29
Motivação	34
Funções do líder de célula.....	40
Autoridade Espiritual.....	42
Como pregar.....	43
 APÊNDICE 1 – PANORAMA BÍBLICO	 47

A VISÃO

Quando alguém decide andar com Cristo, ela passa a ser responsável pela transformação à sua volta. A célula é apenas um passo. Ao participar de um culto com 600 pessoas é possível achar que há muitas vidas, porém, ao comparar com a população de uma cidade, Praia Grande/SP por exemplo, onde há 300 mil pessoas, percebe-se que não é tanto assim. A célula é um meio de alcançar aquelas pessoas que estão distantes. É uma reunião que acontece desde a Igreja Primitiva onde é desenvolvido um ambiente descontraído e familiar para que a fé possa aprofundar cada vez mais suas raízes no Evangelho de Cristo Jesus. Vale lembrar que há muitos casos onde as células se tornam Igrejas porque foram tomadas pela visão! By Pr Som Brasileiro

Visão se refere àquilo que Deus tem para nossas vidas. É a importância que se dá ao futuro como igreja e, principalmente, como vamos chegar lá. Por isso afirmamos que a visão é uma direção de Deus dada a um homem para que Seus propósitos sejam realizados na Terra.

Lembre-se: Se você não estiver tomado pela visão, um dia você estará criticando esta obra!

A) Constrói-se a visão a partir da realidade

É preciso ser realista e saber onde se está para encontrar um ponto de partida. Muitos se iludem com uma realidade virtual, aquela que gostaria que fosse, mas não é. Quem vive uma realidade virtual nunca sai do lugar, porque o ponto de partida não é real. Assim, os métodos, meios e princípios não funcionam porque não há base. A visão começa de um ponto de partida: sua realidade atual, e caminha até o alvo na medida em que se coloca em prática os princípios corretos. A visão não começa no macro, mas no micro e real, e depois ganha proporção.

B) Um líder que tem a visão é um líder bem sucedido

A mesma visão, paixão e alegria que está sobre o pastor tem de estar sobre a vida do líder, e o que lateja no coração do pastor tem de latejar no coração do líder. Não se pode viver a vida inteira como uma obrigação, é preciso se alegrar com a vontade de Deus para que ela fecunde no coração do líder a visão do Reino. Quando isso acontece, vem a necessidade de gerar com dores de parto o “como fazer”. Ser bem sucedido é dar espaço para que isso aconteça. Depois de entender a visão dada pelo seu líder, obedecer com alegria é uma consequência, já que ao ser compreendida, ela passa a ser uma verdade!

C) A visão consiste no sonho mais possível

É necessário estabelecer alvos alcançáveis. Não se pode percorrer todo o caminho dando um passo. É preciso entender que a visão, para ser alcançada, depende de um proceder gradati-vo, passo a passo. Essa é a maneira segura de se trabalhar para Deus. O mundo tem gerado nas pessoas “consciência instantânea”, tudo é rápido. No Reino de Deus há tempo para tudo, e a visão é atingida de maneira paulatina, recebendo de Deus o “como chegar lá”. Quando se dá o primeiro passo, o Senhor mostra o segundo e assim sucessivamente. Se estiver claro o como chegar ao futuro e o ponto de partida, se houver líderes com disposição para encubar a visão a fim de gerar os princípios, e se há a clareza de estar em busca de um alvo alcançável, certamente este é o caminho certo para colocar em prática a visão de Deus. Precisamos entender que há um tempo certo para se determinar todas as coisas.

QUAL É O OBJETIVO DA VISÃO?

Que tipo de igreja está sendo edificada? Quem está sendo abençoado? A quem se quer agradecer? Aonde se quer chegar?

Muitas indagações surgem quando se trabalha em uma igreja que não tem objetivos definidos. Infelizmente existem muitos líderes preocupados com poder, status, dinheiro, posição etc., e por causa disso, não se

preocupam com o Senhor da seara, e nem com a própria seara, pois estão edificando algo pessoal, humano, uma religião, um meio através do qual eles visam alcançar a satisfação pessoal.

Cuidado com edificação da sua própria vontade, pois pode estar edificando uma Torre de Babel em sua homenagem! A verdadeira visão de Deus foi dada a seu líder.

Jamais esqueça: A visão de igreja em células tem como objetivo edificar a igreja local para que ela possa atingir com excelência o seu propósito maior, que é o de fazer MISSÕES - IDE POR TODO MUNDO! A principal missão não é abrir igreja, mas edificar a igreja local para que ela faça missões, como Cristo ordenou. Assim, somente depois de edificar a célula, com discípulos, pode-se pensar em partir para a formação de outras.

PROPÓSITOS DA VISÃO

Propósito 1

Amar a Deus com todo o coração. A palavra que descreve este propósito é adoração. A igreja existe para adorar a Deus. Expressar amor à Deus é adorar à Deus. Na verdade a nossa adoração aqui na terra é uma preparação para a vida de adoração na eternidade. A Bíblia diz: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”. Adorar a Deus é o primeiro propósito da igreja. É preciso ter cuidado para não se ocupar demais trabalhando para Deus e não ter mais tempo para adorá-lo”. Como exemplo, podemos mencionar a vida de Marta e Maria, onde essa se prostrou aos pés de Jesus enquanto aquela teve a principal motivação no trabalho. Atenção: Assim como Maria, a maior motivação do líder deve ser Adorar o nome de Deus independente da situação!

Propósito 2

Amar ao próximo como a si mesmo. A palavra usada para descrever este propósito é ministério. A igreja existe para ministrar ao povo. Ministério é demonstrar o amor de Deus aos outros, atendendo suas necessidades, sarando suas feridas, e pregando o Evangelho para que o Espírito Santo conduza a cada um ao caminho da salvação. A igreja deve ministrar para todas as necessidades, quer sejam espirituais, emocionais ou físicas. A Igreja deve preparar os santos para a obra do ministério. A proposta divina é transformar cada membro do corpo num ministro.

Ef 4:11 - 12 – Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo.

Na célula é possível demonstrar amor ao próximo orando através de uma oração através de um email com mensagens animadoras, ou um telefonema demonstrando que aquela pessoa é importante, porque é necessário que cada um descubra o seu chamado no Corpo de Cristo.

Propósito 3

Ir e fazer discípulos. Este propósito é chamado de evangelismo. A igreja existe para comunicar a Palavra de Deus. Cada cristão é um embaixador de Cristo e, cuja missão é evangelizar o mundo. A palavra ir na grande comissão, no original grego, deve ser lida como “enquanto você está indo, você prega as Boas Novas”. É responsabilidade de cada cristão comunicar Cristo, e compartilhar as boas novas em qualquer lugar que ele vá. Evangelismo é mais do que uma responsabilidade, é um grande privilégio. Não existe uma causa mais importante à qual alguém possa dedicar sua vida. Enquanto houver uma pessoa no mundo que não conhece a Cristo, a igreja tem o mandamento de continuar crescendo. O crescimento não é algo opcional - é uma ordem de Jesus. Não se deve buscar o crescimento da igreja para benefício próprio, mas sim, porque Deus quer que as pessoas sejam salvas. O evangelismo é para conduzir vidas à salvação e não para o crescimento de um templo.

Propósito 4

Batizar. Ir, batizar e ensinar são as partes essenciais do mandamento de “fazer discípulos”. No texto em grego da grande comissão, há três verbos no gerúndio: indo, batizando e ensinando. Cada um deles é uma parte do

mandamento de “fazer discípulos”. Indo, batizando e ensinando, são elementos essenciais no processo de se fazer discípulos. Cada cristão é chamado para dar frutos, para participar e não apenas acreditar. Batismo não é somente um símbolo de salvação, é um símbolo de comunhão; é um selo, um marco.

Propósito 5

Ensinar a obediência. A palavra que normalmente é usada para se referir ao ensino à obediência é discipular. Discipulado é um processo que as pessoas passam para que se pareçam mais com Cristo em pensamentos, palavras, sentimentos e atitudes. Este processo começa na conversão e terminará a morte ou na volta de Cristo. A igreja não é chamada apenas para alcançar pessoas, mas também para ensiná-las um novo modo de viver. É necessário mostrar às pessoas os valores cristãos através do discipulado, para que haja mudança dos velhos hábitos, pecados, palavrado a um novo estilo de vida. Aquele que é amigo de Deus é inimigo do mundo.

CINCO PALAVRAS CHAVES:

1. Glorificar: celebrar a presença de Deus na adoração;
2. Missão: comunicar a Palavra de Deus através do evangelismo;
3. Membros: integrar a família de Deus através da comunhão;
4. Maturidade: educar o povo de Deus através do ensino;
5. Ministério: demonstrar o amor de Deus através do serviço.

Estes são os principais objetivos de uma igreja em Células: trazer pessoas para Jesus e torná-las membros de sua família, desenvolver nelas maturidade de acordo com a semelhança de Cristo e auxiliá-las em seu desenvolvimento ministerial.

É necessário primeiro crescer na célula para poder crescer na Igreja.

OS CINCO PILARES DA IGREJA DE JESUS CRISTO:

Jesus quando subiu aos céus deu dons aos homens. Mas antes de subir desceu ao inferno, pegou as almas que ali estavam e deu à elas a chance de serem salvas. Nessa ascensão aos céus Jesus distribuiu dons (ministérios): uns para apóstolos, outros para profetas, evangelistas, pastores e mestres. Deus tem restaurado os cinco ministérios, o ministério pastoral e o ministério de mestre foram restaurados na Reforma Protestante com Martinho Lutero.

Nos séculos XVII e XVIII, com os grandes moveres dos evangelistas como Finney e Wesley, o evangelismo foi resgatado. Há aproximadamente três décadas Deus tem restaurado o ministério profético, com profetas no mundo e no seio da igreja que começaram a sinalizar a vontade de Deus o que trouxe um grande mover de intercessão com redes de intercessão internacionais, grupos de oração, batalha espiritual e conquista de territórios — houve um avivamento. Esse mover trouxe à tona a restauração do ministério apostólico.

Os cinco ministérios são os pilares da igreja:

- **evangelistas**, inserir as almas no Reino, apresentando o Evangelho de Jesus Cristo
- **pastores** para cuidar das pessoas que foram evangelizadas
- **mestres** para ensinar a Bíblia e a vontade de Deus para essas pessoas
- **profetas** para dar direção à igreja, porque sem profecia o povo perece
- **apóstolos** que é o que constrói tudo isso, lidera todo esse mover

Ef 4:7-16 – Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós. Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo. Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. Ora, isto ele subiu que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor. E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente.

Ser líder de célula é essencial, não dá para pular esta etapa, pois nela é possível demonstrar na prática o amor ao próximo e, também, a obediência a visão.

Paulo mostra que Deus colocou seus filhos dentro de um contexto chamado igreja, cujo propósito é gerar os meios necessários para estar de todas as formas caminhando em direção aos propósitos finais de Deus para cada um.

A salvação não é tudo para o crente, mas o começo de uma vida cristã que deve culminar na eternidade, é só o primeiro estágio, por isso, enquanto se está no mundo, não se pode pensar só na vida terrena, antes do arrebatamento é preciso ter a visão das duas coisas, e viver de maneira sintonizada com elas.

Em Efésios o apóstolo está ensinando que é necessário ser “aperfeiçoado”. Esse termo pode ser melhor traduzido por “treinado”. Treinados ou aperfeiçoados quer dizer que é necessário sair de um estágio; sair de um nível raso para um nível mais profundo; é necessário crescer para não ser mais como um menino agitado que não tem firmeza ou clareza para onde e como seguir.

O propósito da igreja é o aperfeiçoamento do povo de Deus. O treinamento de Deus gera o crescimento em direção à estatura do varão perfeito, Cristo Jesus. O amadurecimento espiritual é fundamental para a geração de frutos saudáveis. O Senhor deseja muitos filhos, mas Ele não está apenas preocupado com a quantidade, mas também com a qualidade, Deus quer filhos parecidos com Jesus, que cresçam dia após dia, que sejam aperfeiçoados, treinados; mas, para isso acontecer, Ele precisa do ambiente correto.

O AMBIENTE FAMILIAR

Todo aquele que confessa a sua fé em Cristo Jesus tem uma chamada e tem de ser capaz de ministrar a Deus e sobre Deus. Todo aquele que foi tocado por Deus tem no mínimo um dom. O ambiente que Deus precisa para que possam fluir, frutificar, aperfeiçoar e edificar dentro dos cinco ministérios é o ambiente familiar.

Antes de fazer parte de um ministério um cristão precisa frequentar uma célula.

A célula permite que o novo convertido se integre, faça novos amigos, e muitas vezes é através deste ambiente familiar que ele encontra forças para resistir às velhas práticas. De nada adianta crescer em quantidade, mas sem qualidade. Deus quer muitos filhos, mas filhos parecidos com Jesus. E isso se dá quando há um ambiente familiar. O crescimento acompanhado de discipulado produz maturidade!

O ambiente que Deus precisa é o **ambiente familiar**. Ao longo de toda a Bíblia é possível verificar que, em várias ocasiões, Deus só pôde trabalhar na vida de alguns homens grandemente usados por Ele em suas gerações depois de gerar para eles um ambiente familiar correto. Este talvez não seja o único, mas sem dúvida, está entre os melhores meios que o Senhor se utiliza para tratar profundamente com seus filhos, na sua infinita sabedoria, agiu assim com a maioria:

- **Adão** – O primeiro homem, criado à imagem e semelhança de Deus, criado sem pecado, dotado de inteligência, mesmo desfrutando de tudo à sua volta para viver, sentiu que lhe faltava o ambiente familiar (Gn 2:18). Deus lhe fez uma esposa porque era o começo da família.
- **Noé** – Achou graça diante de Deus em uma época que toda a humanidade estava perdida e corrompida pelo pecado. Deus havia decidido trazer seu juízo sobre a terra e resolveu preservar aquele que era justo e íntegro, que andava com Ele. Porém, não podia salvar apenas Noé, porque só com ele não havia como dar continuidade ao Seu grande plano. Então preservou Noé a sua família (Gn 7:1), pois Ele, o Senhor, precisava de um ambiente familiar para continuar trabalhando com o homem.
- **Abraão** - O pai da fé, homem com o qual Deus fez uma grande aliança firmada sobre a sua descendência, ou seja, o futuro da sua família. Deus começou a sua grande nação através de uma família. Abraão, que se tornou o pai da fé, precisou de um ambiente familiar para Deus trabalhar na vida dele. (Gn 13:15-16).
- **Isaque** - O filho mais esperado da terra (Gn 24:4), também precisou desse ambiente familiar para Deus trabalhar na vida dele (Rebeca).
- **Jacó** – Aquele que mais tarde se tornou Israel (o campeão com Deus), pagou alto preço de trabalho para constituir família (quatorze anos de trabalho por suas esposas) porque Deus precisava do ambiente familiar para continuar trabalhando em sua vida. (Gn 29:21).
- **José** – Aquele que elevou o Egito a posição de maior potência econômica de sua época e tornou-se no principal líder de sua nação, percebeu que precisava do ambiente familiar (Gn 45:1) para Deus continuar a trabalhar com ele.
- **Moisés** – O maior líder da nação de Israel, o libertador do povo hebreu do Egito, aquele que Deus levantou com poder e autoridade espiritual para ir diante de Faraó e libertar o povo. Deus lhe deu o poder de transformar vara em serpente e serpente em vara, de gerar enfermidade (lepra) e curar a enfermidade, até mesmo transformar água em sangue (Ex 4: 6-14), porém, Moisés só aceitou ir depois que o Senhor lhe enviou Arão, seu irmão, porque Deus precisava de um ambiente familiar para trabalhar na vida de Moisés, Arão e todo o povo hebreu. Um líder precisa aprender a se cercar de pessoas que o apoie, motive, acredite no chamado, e que abram seus olhos.

• **Jesus** – O filho de Deus, o Messias, o Salvador, o próprio Deus, para vir ao mundo precisou de uma família (Lc 1:26), porque como homem Ele também necessitava de um ambiente familiar. A mãe de Jesus estava sempre com Ele e os discípulos eram o “time” dele, seus irmãos. Entre eles, três eram os mais próximos: João, Pedro e Tiago. No começo do seu ministério, o primeiro milagre foi numa festa de casamento, que celebrava o início de uma família (Jo 2:1-2). Isto demonstra que até Jesus, para realizar o seu ministério aqui na terra precisou de um ambiente familiar. Os doze discípulos foram tratados como irmãos, porque todo o aprendizado que necessitavam para se transformarem em colunas da igreja só podia ser adquirido dentro de um ambiente familiar. O pentecostes aconteceu quando os cristãos estavam reunidos como família. A família foi também a base do crescimento da igreja de Atos, ou seja, suas reuniões eram de casa em casa (At 5:42/20:20). Nos primeiros anos da era cristã primitiva, a igreja experimentou um crescimento extraordinário, porque havia dentro de sua estrutura um ambiente familiar.

At 5:42 – E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo.

At 20:20 – Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas,

As reuniões nas casas precisam ter o um ambiente familiar para poder funcionar como a bíblia ensina. Essa reunião em família, ou seja, em célula é o ambiente adequado para Deus tratar com as vidas. Satanás tem tentado destruir este ambiente porque sabe como Deus quer agir. É no ambiente familiar natural, ou espiritual (igreja) que Deus irá restaurar cada pessoa que se converte, por isso o inimigo tem resistido tanto a essa visão. Um líder deve se preocupar em criar este ambiente para aqueles que chegarem.

A IGREJA DAS DUAS ASAS

A igreja primitiva é um modelo: igreja apostólica, que frutificou, explodiu, esteve no centro da vontade de Deus, firme na Palavra, e que andava em comunhão — momento profundo e único na história (At 2:42-47)!

At2: 42-47 - E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister.

E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

- Tinham pureza e amor genuíno; se amavam tanto e tinham tanta comunhão que o mundo tinha vontade de estar junto deles e Deus acrescentava cada vez mais;
- Partiam o pão — isso diz respeito à comunhão;
- Faziam reuniões nas casas.

Quando Jesus fundou a igreja, a igreja era dinâmica, com poder. Eram uma família, e é isso que as pessoas precisam sentir (At 5:42) E continuaram se reunindo no templo e de casa em casa.

A partir daí a igreja cresceu muito, até o ano 313 D.C., a igreja vinha crescendo de maneira bíblica e equilibrada. Neste período, Constantino assumiu o cristianismo como religião oficial do império para tentar obter poder político e econômico usando a fé dos fiéis para obter riqueza e controle. Com isso, a igreja se corrompeu e heresias foram imputadas ao cristianismo: indulgências, purgatório, etc. A ênfase era os templos suntuosos revestidos de ouro, não havia vínculos, o líder era amigo de Deus, e o clero não exercia o ministério, havia separação entre líder e igreja. Ninguém crescia, todos apenas cumpriam o rito religioso no domingo, sem comunhão, sem ministério, assim a igreja do Senhor Jesus viveu uma realidade escura. Martinho Lutero traz a igreja para o eixo e protesta com as 95 heresias que eram contrárias à Bíblia! Deus começou a restaurar a visão das reuniões nos lares, e as igrejas que entraram nesse modelo explodiram.

Salmo 133: é na unidade que Deus ordena a bênção e derrama sua unção.

No templo é a igreja oferece à Deus um louvor corporativo, recebe a Palavra, ministra à Deus e é ministrada. No lar o propósito é diferente daquele do templo.

DONS FUNCIONAM NA COMUNIDADE/CORPORATIVISMO

Igreja vem do grego eklesia, e significa: união daqueles que estão unidos com Cristo. A igreja é o corpo de Cristo, a plenitude daquele que enche todas as coisas (Ef 1:23). A igreja é a união daqueles que primeiramente estão unidos com Cristo, de dentro para fora. A igreja é viva, e o organismo vem antes da organização. Não é um prédio. Como ser um organismo? 1 Coríntios 12:12-30 – o conjunto das pessoas que possuem dons formam o corpo e esse corpo precisa estar em comunhão. Quem descobriu que tem um dom, vai usá-lo na igreja, E os dons só fluem quando a igreja é um organismo. É necessário ter união, pessoas, comunhão para ser um corpo. À medida que cada um cresce, descobre sua chamada, e o seu lugar no corpo. Para se tornarem parte do corpo, os que estão chegando precisam do Ambiente Familiar para reconhecerem seu ministério e seu lugar, assim a igreja poderá crescer com qualidade e cada vez mais parecida com Jesus!

Asa Comunitária + Asa Corporativa = Igreja Equilibrada

A CÉLULA

Para que devem existir as células?

Em resumo a célula pode ser definida como:

- A expressão da igreja em comunidade;
- Como uma escola formando as bases para os ministérios;
- As células existem para constituir líderes forjados sob pressão, segundo o caráter de Cristo, para que aprendam a pregar, a aconselhar, a pastorear. É a maneira das duas asas baterem de forma sincronizada, em plena harmonia, edificando assim, uma igreja local.

O QUE NÃO É UMA CÉLULA?

A melhor maneira de entender o que é uma célula é saber o que não é uma célula. As células não são um departamento, ou mais uma programação na igreja, mas um estilo de vida cristã que uma igreja local adota. A visão da célula não é o fim, mas o meio através do qual a igreja local poderá atingir vários alvos. Existem alguns tipos de reuniões que não são uma reunião de célula, isso não quer dizer que estas reuniões não são bênçãos, ou que não devem ser feitas, só que elas não geram o propósito das células.

As Reuniões que têm falhado como células são:

1º – GRUPOS DE ORAÇÃO É claro que toda célula precisa ter reuniões de oração, mas isso é o fruto de cristãos que estão crescendo espiritualmente e praticando a vida cristã. Para isso, existem as reuniões de intercessão na igreja. Além da oração, outras coisas são necessárias para a edificação. Os grupos de oração geralmente começam com uma explosão na igreja. Muitos vão bem no início, mas por não estarem edificados, o compromisso e a perseverança ainda não são algo tão presentes, por isso depois de algum tempo, esses grupos ficam com uma ou duas pessoas.

2º – GRUPOS DE ESTUDO BÍBLICO Há uma necessidade e intensão de gerar conhecimento, mas muitas vezes, não há a necessidade de confrontar o indivíduo com suas práticas cotidianas, ou provocar uma reflexão imediata de sua maneira de viver. Dentro das Células os cristãos precisam estudar a Bíblia e deixar que ela confronte o viver de cada um. Há cursos na Igreja como o Mergulhando na Palavra e a teologia que ministram esses estudos.

3º – GRUPOS DE TERAPIA As reuniões são praticamente voltadas para o ser humano; muito introspectivas, que tratam de assuntos muito específicos e que podem utilizar ferramentas da psicologia tirando a Palavra de Deus do centro. O Ministério Nova Vida, através das partilhas, auxilia os indivíduos que têm essa necessidade.

4º – GRUPOS AUTOCENTRADOS São aqueles onde as pessoas não têm compromisso com a liderança, com a Palavra, direção, nem autoridades. Um líder deve estar preparado para as traições, porém não deve ficar preocupado com as consequências, porque a obra vai continuar, a obra é de Deus, mas aí daquele que for rebelde e dividir esse rebanho! Quem possui problemas com submissão à liderança e com a visão da igreja que frequenta,! É melhor procurar uma igreja onde se sinta melhor para não ficar em rebeldia. É preciso entender que o rebanho não é do líder de célula, mas de Deus. Quem discorda de alguma direção da liderança deve comunicá-la sobre esta indisposição.

5º – GRUPO EXCLUSIVO É aquele onde as pessoas têm medo de novas realidades. Há ciúmes entre membros antigos e os novos. Não há o desejo de desenvolver relacionamentos transparentes, haverá grupos fechados. É um grupo que não multiplica, por isso as células se tornam muito grandes, com muitos indivíduos, havendo os mais privilegiados ou próximos do líder, e os mais distantes porque ainda são novos. Nessa situação não há como haver um ambiente familiar para todos os membros de forma homogênea, onde há as mesmas oportunidades para todos.

6º – GRUPOS OU EQUIPES MINISTERIAIS. O ambiente geralmente é de ministério, dando o sentido de “organização”, quando deveriam funcionar como uma família, dando o sentido de “organismo”. Todos estão envolvidos em trabalhar, mas têm deficiências pessoais. Pregam a Palavra e ensinam princípios, mas não percebem que não vivem o Evangelho. Assim como Marta, estão mais preocupados com o serviço do que a adoração.

7º – O GRUPO TERRORISTA O líder tem sede de crescer, de reconhecimento, título e destaque, e acaba denegrindo as autoridades da igreja, como por exemplo: Absalão e Davi. É aquele que manda as pessoas fazerem o que ele acha certo, e não o que é a visão da igreja. Fala mal da liderança em público, e quando Deus não revela, os irmãos vêm contar. Podem ser até mesmo satanistas. O líder está querendo subir na escala de autoridade, e acaba falando mal da autoridade que está sobre ele. É aquele que manda as pessoas fazerem o que está sobre ele. É aquele que manda as pessoas fazerem o que a liderança diz, mas ele mesmo diz que não concorda. Vive criticando a liderança em público, tentando se mostrar mais sábio e assim por diante.

8º – GRUPO IGREJINHA OU PONTOS DE PREGAÇÃO É onde a reunião se torna algo mais parecido com um culto da igreja do que a própria célula. É uma réplica da igreja, mas não é uma célula. É mais um núcleo onde ninguém é cuidado e batizado e há uma grande número de pessoas desviadas. São excelentes para se ganhar almas. Mas por causa do rodízio e do número de pessoas ser grande, não é possível gerar o ambiente familiar, de discipulado. O alvo é ganhar almas e não formar um grupo familiar.

9º – GRUPO MULTIDÃO É aquele aonde as pessoas vão à procura da “benção” e não do abençoador. Elas querem receber, mas quando são confrontadas com os princípios da Palavra de Deus, fogem. Nunca se envolvem com alguma responsabilidade e ficam sempre de longe.

10º – GRUPO GABRIELA É composto de crentes com algum tempo de fé e que acham que sabem demais, por isso não mudam. São convertidos, porém não crescem espiritualmente e acabam vivendo estagnados com a unção de ontem. Sobrevivem com o testemunho passado, porque não possuem um relacionamento vivo que se renova a cada manhã.

11º – GRUPO TRADICIONAL São pessoas que tiveram uma experiência profunda em outras doutrinas e acabaram resistindo às mudanças e, por isso, acabaram se afastando destas igreja. Grande parte dos problemas são causados por essas pessoas que resistem às mudanças porque não têm espírito ensinável. Nestes casos, há uma necessidade da pessoa parar para aprender e nunca assumir um papel ministerial, principalmente o ministério que praticava em outra denominação. Independente do cargo, ou tempo de igreja, quando essa pessoa frequentar a célula ela deverá assumir o papel como de todas as outras pessoas. A realidade das células é para gerar uma liberdade entre os membros, para que estes deem liberdade ao Espírito Santo de agir em cada encontro da célula. Muitas vezes por causa do tradicionalismo isso não acontece.

Função da célula: Edificar uma igreja local, proporcionar um crescimento com qualidade, discipular vidas, e constituir líderes.

COMO DEVE SER UMA CÉLULA?

Uma célula deve estar fundamentada no amor, para testemunhar de Jesus aos que não O conhecem, ganhar almas, fazer a obra, mas principalmente, para formar um ambiente familiar (1Co 13: 1-8). A essência de uma célula é ensinar o amor de dentro para fora dela.

A essência de uma célula familiar é amar uns aos outros: dentro

- se edificando e fazendo cada um funcionar como membro de um corpo vivo, e amando uns aos outros; fora
- testemunhando de Jesus onde quer que esteja, como consequência de uma vida edificada, e manifestando a vida de Cristo de maneira simples e natural àqueles que ainda não o conhecem para que venham a conhecê-lo. A prática disso vem quando os vínculos se formam entre os membros e eles se reúnem como família. Este encontro

semanal é o local onde as pessoas vão começar as práticas de “ser um corpo” se ajustando. A reunião de célula não é um culto, mas um encontro semanal.

CARACTERÍSTICAS DE UMA CÉLULA

1 - AMBIENTE FAMILIAR

As pessoas precisam estar à vontade, isso ocorre quando os vínculos de amor e amizade são verdadeiros. Pode-se dizer que o ambiente familiar é um purê de batatas.

PURÊ DE BATATAS:

Batatas – as pessoas (nós)

Panela – a casa

Água – A Palavra de Deus

Fogo – Espírito Santo

Sal – Equilíbrio

Leite e manteiga – Amor

Molho – O Sangue de Jesus.

As batatas são as pessoas, a panela onde elas serão cozidas é a célula. Quando as pessoas estão dentro da célula (panela no fogo), são envolvidas pela palavra e o Espírito Santo aquecendo os corações, isso faz com que a palavra penetre fundo na vida de cada um, amolecendo a todos. Assim Deus vai tirando as cascas, capas e máscaras, para depois amassar e fazer de todos um só, igando a cada um pela manteiga do amor, e equilibrando com o gosto do sal da justiça. Quando o purê fica pronto ninguém sabe quem era a batata A ou B, todos se transformam em um só, e quando se olha para ele não se vê as batatas, mas o molho que as cobre. É assim que acontece numa célula, quando Deus trabalha na vida de cada um, os homens não são vistos, Jesus é que passa a ser visto. Na primeira célula todas as batatas estão sem jeito, até a pregação não flui. Mas o líder não pode desanimar, isso acontece porque o fogo acabou de ser aceso, as batatas estão duras, a água ainda está fria. Na segunda célula as batatas vão se abrindo, em 4 ou 5 meses as batatas vão virar um purê, depois de um tempo é uma família.

2 - COMUNICAÇÃO

- Todos devem falar, mas o líder deve agir. É o líder que delega as funções entre as pessoas da célula.
- Temor de Deus (Mt 3:16, Ef 5:19, Cl 3:16).
- O líder não precisa ser um professor, mestre, ou um pregador, mas um compartilhador da Palavra dessa forma é fundamental a presença do líder de célula nos cultos de domingo à noite.

Hoje as pessoas têm necessidade de falar, se comunicar, serem ouvidas. As pessoas só criam comunhão, amizade, quando têm a chance de serem ouvidas, elas sentem que são respeitadas, acham espaço. Com a comunicação as pessoas passam a conhecer melhor uns aos outros, comunicação gera vínculo, cumplicidade. O bom líder cria mecanismos para que as pessoas participem da célula, uma boa dica é fazer as pessoas se apresentarem. O líder precisa ter a sensibilidade para conduzir e não deixar a célula perder o sentido, também é preciso ter um olhar clínico para perceber os questionadores, os problemáticos, e até os satanistas.

A participação de todos é a chave do sucesso! A comunicação é o meio pelo qual todos começam a participar, porque é pela comunicação que se entende e se faz entender. A comunicação permite compreender melhor uns aos outros. É importante salientar que edificar os irmãos não é dar a eles muito conhecimento bíblico, mas sim, levá-los a praticar o que já sabem.

3 – TEMOR À DEUS

Quando o assunto for Deus, a postura do líder servirá de exemplo: Se respeita à Deus, se é reverente. Sabendo que quem faz a obra é Deus o líder nunca se sentirá “preparado” para pregar. Lembre-se o líder é um

compartilhador da palavra e crescerá no conhecimento bíblico à medida que compartilhar a palavra de domingo. A missão do líder é levar as vidas a praticarem o que aprenderam.

4 - INTENSIDADE

A intensidade irá medir a profundidade de envolvimento, dos relacionamentos do grupo, quanto a repartir e confiar.

- a) Repartir (Gl 6:2);
- b) Confiar (Tg 5:16).

5 - COMPROMISSO

O compromisso – perseverança e determinação - é o ingrediente indispensável para alcançar o alvo. Quando há compromisso, há perseverança, e, assim, chega-se ao alvo. Antes de enviar vidas, Deus prova (horários, presença) seu compromisso:

- Com Deus (Sl 126);
- Com seu Pastor;
- Com suas ovelhas.

6 - TRANSPARÊNCIA

Aprender a renunciar porque há um preço a ser pago. A obra de Deus nunca será feita sem renúncia. Deus não se agrada daquele que botando a mão no arado volta atrás. É não mais eu, mas Cristo que vive em mim – resolvi sonhar os sonhos de Deus. Andar em transparência é deixar que as obras sejam conhecidas, é abrir o coração, não deixar nada oculto nas entrelinhas, é não ser exclusivista e não dever nada para ninguém

7 - COMUNHÃO

At 2: 42-47 - E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

Existe uma diferença entre comunhão e “comilança”. Comer juntos faz parte da comunhão, mas não é a totalidade dela, a comunhão vem de koinony, significa ter em comum, compartilhar. Isso deve acontecer de duas maneiras:

- a) Comunhão natural
- b) Comunhão espiritual.

8 - AMOR

I Coríntios 13:1-8 - Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único filho para a salvação daqueles que crêem. O amor incondicional de Deus deve ser compartilhado: ama porque ama, é duradouro, eterno. Amor que não espera nada em troca, que não desiste. Deus espera que os líderes amem as ovelhas de forma incondicional os pastores não

escolhem quem irão pastorear, Deus é quem escolhe. Deus enviará pessoas problemáticas para tratar com os líderes. Um líder não deve julgar uma ovelha que está chegando, ele deve amá-la de forma incondicional e lembrar que mesmo com tantas imperfeições, recebeu o perdão e amor de Deus. Amor verdadeiro tem a ver com sacrifício, doação. (Jo3:16).

9 - ALEGRIA

A alegria do Senhor é a nossa força. Um povo triste é um povo fraco. O principal motivo de alegria do cristão é a salvação. Quando não há capacidade de se ver os feitos do Senhor, isso gera a murmuração que é uma porta para a maldição.

10 - VÍNCULOS

Relacionamentos geram vínculos e estes vínculos são os elos que unem o corpo, mas para haver relacionamentos é preciso haver cruz. Se relacionar é praticar a cruz. Estes vínculos precisam acontecer todos os dias, e não somente nos dias de célula. Aquele que quiser vir após mim, tome a sua Cruz e me siga. Por isso, quem toma sua cruz não vive mais para si mesmo.

COMO ERA O CRISTIANISMO PRIMITIVO?

No início não existia nem mesmo um Novo Testamento, mas existia uma experiência viva, resultados de momentos de comunhão. O próprio Novo Testamento não foi a causa desses pequenos grupos de comunhão, mas sim, o resultado deles. Assim os primeiros livros no N.T. foram cartas escritas a esses pequenos grupos, em parte, por causa de suas dificuldades, perigos e tentações. Tudo o que eles tinham era a comunhão e o que haviam aprendido com Jesus (os discípulos ouviram e ensinavam), nada mais. Não tinham posição, nem prestígio, nem honra.

Os cristãos primitivos não eram pessoas de posição, mas eles tinham um poder secreto entre eles, e esse poder secreto era o resultado de um milagre: eles eram membros uns dos outros. A célula familiar é o local onde as funções vitais do corpo podem ser exercitadas. Isto só pode ser praticado onde as pessoas se conhecem intimamente e estão comprometidas umas com as outras. Isto gera os relacionamentos pessoais. Portanto, na célula familiar deve existir:

- Amor e aceitação;
- Empatia e conforto;
- Autoridade e responsabilidade;
- Liberdade de expressão;
- Segurança e confiança;
- Fé e encorajamento;
- Transparência e honestidade;
- Informação e direção.

Quando estas características são reais na vida de uma comunidade a transformação em toda a estrutura da igreja acontece. Com essa experiência a estrutura da igreja passa a ser:

- Flexível;
- Inclusiva;
- Cresce por multiplicação;
- Evangelismo passa a ser eficiente;
- A igreja fica ágil;
- Torna-se móvel;
- Torna-se pessoal,
- Produz bons líderes;
- Torna-se adaptável.

EXISTEM CRISTÃOS “AVULSOS”?

Não existe um único exemplo de um cristão vivendo independente dos outros cristãos. Não há nada comparado com uma “decisão pessoal por Cristo” mencionado nas Escrituras que permita a um cristão viver de maneira independente, separado do corpo de Cristo. Quando uma pessoa recebe a Cristo, **o primeiro ato oficial é batizar** essa pessoa para fazer parte do Corpo de Cristo. I Coríntios 12: 12-14 – Porque Cristo é como um corpo que tem muitas partes. E essas partes, ainda que sejam muitas, formam um só corpo. Assim também, todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só corpo pelo mesmo Espírito. E a todos foi dado de beber do mesmo Espírito. Porque o corpo não é feito de uma parte só, mas de muitas.

O apóstolo Paulo exorta cada cristão de Éfeso a esforçar-se diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz (Ef 3: 4). Há outras partes das Escrituras que sublinham a necessidade de unidade entre os cristãos, Jesus disse: A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste... (Jo 17:21). A igreja não deve ser um conglomerado de indivíduos que por acaso concordam com as mesmas idéias, ela está ligada como um organismo numa unidade corporal. É verdade que um corpo é uma organização, mas é muito mais que uma organização. A essência de um corpo está em que ele consiste de milhares de células, que compartilham mutuamente de uma vida.

É o compartilhar da vida que diferencia um corpo de uma organização. Uma organização deriva seu poder da associação de indivíduos, mas um corpo deriva seu poder compartilhando a vida. Há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos em todos... (Ef 4: 4-6).

O relacionamento com Deus é um relacionamento vertical, ou seja, de cima para baixo e vice versa, e o relacionamento entre os irmãos é horizontal. Quanto mais se cresce em intimidade com os irmãos, mais se cresce em intimidade com Deus.

O apóstolo João, ensinando sobre esta verdade, diz o seguinte em sua 1ª Epístola: aquele que não ama o irmão a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.... Para amar uma pessoa é preciso se relacionar com ela. Ao se relacionar com o próximo o cristão está se relacionando com o próprio Deus. João mostra em suas epístolas que o relacionamento é a chave do crescimento.

QUAIS SÃO OS VALORES?

Quem pára de mudar, pára de crescer!!!

Ninguém muda uma igreja sem antes mudar seus valores. Muitas vezes uma estrutura desenvolvida para implantar os valores acaba se transformando no próprio valor. Ex.: A Escola Dominical foi uma estrutura desenvolvida para implantar o valor do ensino bíblico, porém em alguns casos a Escola Dominical tornou-se o valor. Outro exemplo é o coral, no princípio foi uma estrutura desenvolvida para implantar o valor da música na adoração, e mais tarde firmou-se como o valor.

É importante ter clareza dos valores para que as mudanças tenham bons resultados. Segue alguns princípios básicos sobre valores:

- Quando dois bons valores não recebem a mesma importância, um neutraliza o outro.
- Quando os valores firmados não são os valores verdadeiros, é porque existe um outro que é o valor real.

Os valores em uma célula são:

- Todo membro é um ministro, mas quem ministra é Deus.
- Líderes são chamados para servir. Ele deve ser o exemplo, ou seja, deve ser o primeiro a executar um trabalho.
- Todo membro da igreja deve/pode atuar em uma área determinada.
- As células funcionam como a base dos ministérios.
- Os ministérios funcionam como a base da igreja.
- As células familiares são engrenagem que interligam os ministérios.

- Todo membro deve ser equipado (Palavra de Deus) para o serviço cristão. O mundo espera que o cristão faça as coisas certas, por isso o cristão deve estar moldado ao caráter de Cristo, somente assim será possível realizar o que o mundo espera.
- Todos os ministérios são importantes e necessários para todos os outros ministérios.
- Tanto as reuniões no prédio, como as reuniões em casas, são importantes e de igual valor.

Com todos envolvidos, a igreja cresce espontaneamente e exponencialmente. Dentro do Reino de Cristo não há reinos particulares, pois Visão + Visão = Divisão.

FASES DA TRANSIÇÃO

É preciso entender o processo da transição. Quem entender o fluxo dos acontecimentos, poderá prever necessidades, evitar armadilhas e usar os recursos mais úteis em cada parte de sua jornada. Existem algumas fases da implantação deste projeto. O desenvolvimento eficaz de cada uma delas conduzirá de maneira organizada ao alvo. Embora essas fases tenham variações, entendê-las vai ajudar a preparar uma transição mais suave e frutífera. Compreender essas fases vai fazer o líder ver de onde veio, onde está agora e prever o que está à frente.

Abaixo há o que precisa ser feito em cada fase:

VISUALIZAÇÃO

Fase 01 Como pegar uma visão sólida baseada em células e como ganhar uma compreensão mais clara do modelo.

A) ENTENDA A FASE DA VISUALIZAÇÃO:

- **Frustração** – Para muitas pessoas esta fase começa com frustração. Quando observa-se uma realidade melhor do que a que se vivemos são encontradas então várias falhas na realidade. Isso pode acontecer por falta de habilidade de vencer barreiras ou simplesmente pela desilusão com as coisas da igreja “que sempre foram assim.”
- **Visão Renovada** – Uma visão nova emerge da exposição de novas ideias que vêm de experiências de outras igrejas, leitura e pesquisas. Quando levantados os olhos é possível ver os horizontes que Deus quer mostrar.
- **Fundamentação Bíblica** – É preciso gastar tempo com a Palavra de Deus. Para a visão se tornar inabalável ela precisa estar enraizada nas Escrituras. Não é bom estar atraído pelo modelo de células simplesmente por razões práticas, mas sim por estar genuinamente convencido de que este modelo reflete exatamente o cristianismo do Novo Testamento.
- **Visão Compartilhada e aceita por outros** – Para que a visão se transforme de conceito em realidade, precisa se tornar uma visão compartilhada e aceita na igreja. Esse é um passo crítico no processo e não pode ser apressado e encurtado. A visão precisa passar da pessoa inicial para outras pessoas e ser aceita por um núcleo de agentes comprometidos com a transformação. Uma nova visão não pode ser implementada por uma só pessoa. Precisa haver um grupo de pessoas com a mesma visão.

B) AVALIE, SEJA PACIENTE E APRENDA, APRENDA, APRENDA!

- **Testar a profundidade e a motivação da sua visão** – Ou o líder domina a visão ou a visão irá dominá-lo. Quem domina a visão, pode abandoná-la, mas, o líder que é dominado pela visão vai perseverar apesar de reveses, falhas e obstáculos inevitáveis.
- **Dar tempo ao Tempo** – Ao construir uma visão compartilhada, é necessário dar tempo às pessoas e ouvir cuidadosamente as suas inquietações e seus pontos de vista. O líder precisa dar as pessoas o mesmo tempo e espaço que Deus deu a ele. Ore, pois, quando o Espírito de Deus está se movendo tanto jovens como velhos podem ter novas visões e sonhar novos sonhos. A resistência pode ser um bom sinal, pois quer dizer que as pessoas entendem o que está sendo dito e estão lidando com a questão!

• **Ter um desejo ardente de aprender** – O líder precisa deixar que o desejo insaciável de aprender tome conta dele. Os visionários de maior sucesso são aqueles que estão dispostos a admitir que não sabem e que estão constantemente aprendendo dos outros. Mesmo que isso signifique aprender com líderes mais novos, ou de outra denominação.

C) RECURSOS PARA PEGAR E LAPIDAR A VISÃO

• **Tempo, dinheiro e muita disposição para ver, ouvir e aprender** – O tamanho do investimento é o tamanho da importância que se dá a uma visão.

D) CUIDADOS E ARMADILHAS DA FASE DA VISUALIZAÇÃO

• **Não olhar para a estratégia de células (comunidade & corporativismo) como a cura para problemas sérios da igreja** – Esta não é apenas uma estratégia de crescimento, mas sim, a prática bíblica da vida cristã.

• **Nessa fase inicial de transição, é necessário ter o cuidado para não pregar demais a respeito dessa visão** – Se o líder pregar a respeito de alguma coisa em que as pessoas ainda não podem se envolver, isso pode vai frustrá-las. Ao mesmo tempo outros vão ficar chateados porque não estão realmente entendendo o que está sendo dito. Em vez de pregar a visão, primeiro é preciso treinar os líderes até estarem prontos.

• **Em vez de ficar criticando a sua igreja, é melhor o cristão examinar sua própria vida** – A igreja é o resultado da vida que seus membros tem vivido. Todo cristão precisa gastar tempo em oração por sua vida e pela igreja e viver um evangelho de relacionamento, prestando contas. Os cristãos são os agentes de mudança.

• **Prestar atenção ao conselho dos outros** – Deus pode falar através de outras pessoas: esposa, líderes espirituais a aqueles que estão à frente no processo.

PREPARAÇÃO

Fase 02

Uma vez que a visão contagiou o líder, deve haver uma avaliação e preparação para a prática da mesma.

A) ENTENDA A FASE DE PREPARAÇÃO

• Preparar é aparelhar, aprontar, dispor antecipadamente, estudar, meditar, memorizar, dosar e combinar os ingredientes para uma ação. “Qual homem que antes de construir uma torre não se assenta primeiro para ver...”

B) O MATERIAL

• É preciso ter um material que contenha a visão e como executá-lo. Gastar tempo em confeccionar um bom material é fundamental para a execução. O material é o manual a ser seguido por todos.

C) PLANEJAMENTO

• É bom saber o que fazer, como fazer e quando fazer, planejar as funções de cada um, os meios de como executá-las e tempo para serem feitas. Não se esqueça que a prestação de contas é o que mantém o controle de qualidade da visão.

D) PRÁTICA

• Nunca complicar o que é simples, isso desmotiva as pessoas, deve-se ter estratégias práticas de treinamento. É importante ensinar, mas levar a pessoa a fazer esclarece melhor as dúvidas. Não adianta encher as pessoas de teoria e não dar a elas a oportunidade de executar o que foi ensinado.

- Para gerar uma melhor compreensão e o sentimento de posse da visão entre os líderes, deve-se planejar bem a reciclagem, pois isto é fundamental. É preciso andar dentro de um padrão dado e seguir este padrão. É isto que fará com que cada fase possa ser prevista e direcionada.

E) CUIDADOS E ARMADILHAS NA FASE DA PREPARAÇÃO

- Não pular nem uma fase ou etapa da reciclagem ou do processo de implantação de mudanças.

FUNÇÕES DO LÍDER DE CÉLULA

O líder é aquele auxiliar que frutificou, atingiu um bom nível de maturidade e clareza da visão, é aquele que é discípulo e se reproduz discipulando outros. Por causa desses e outros requisitos, ele tem condições de conduzir uma célula a um padrão saudável de vida cristã.

O QUE DEVE FAZER O LÍDER?

Apascentar os membros da célula *I Pe 5: 2-4 - Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória.*

- **Anfitrião** – O anfitrião é peça chave dentro da célula. Cuidar bem dos anfitriões é manter a hospitalidade aquecida para todos os membros. As pessoas não desistem de ser anfitriões quando o líder apascenta suas vidas.
- **A Base** – Toda célula tem uma base: Anfitrião, Auxiliar, Dirigente de louvor e Obreiro de criança. Esta base é a estrutura através da qual o líder vai apascentar o restante dos membros. Por isso é necessário que o líder acompanhe bem a base, porque as pessoas da base são aquelas que serão acionadas pelo líder com mais frequência para executar tarefas na célula e assim promover o apascentamento do rebanho, ou seja, dos membros da célula.
- **Os Membros** – Esse é o alvo final. Ovelhas bem apascentadas são ovelhas sadias. Quando o líder apascenta bem o rebanho, mantém a visão aquecida e a paixão espiritual.

O apascentamento dentro da célula é importante, porque abrange várias áreas fundamentais para o crescimento qualitativo em Cristo Jesus, como segue abaixo:

a) Discipulado – O discipulador é aquele que introduz as oportunidades e possibilidades. Ele é uma fonte que derrama energia e paixão, ao invés de retirá-las. Ele sempre está por perto encorajando, dando confiança, orientação e segurança. Ex.: Mordecai e Ester (Ester 3:7-12; 4:11-14).

b) Confirmação – O confirmador é aquela pessoa que anda ao lado e inspira na caminhada. O confirmador observa o que a ovelha está fazendo e o que está se tornando e acrescenta valor a isso. Confirmar é o ato de descoberta e avaliação mútuas. Trata-se de uma pessoa que ajuda a outra para conhecer o “ser” e “agir” de Deus. Assim vocês se tornaram um exemplo para todos os cristãos da Macedônia e da Acaia (I Ts 1:7).

c) Exortação – O exortador, geralmente, é o amigo mais importante. Ele diz a verdade em amor. Exortadores são purificadores que mantêm a paixão espiritual limpa e vigorosa. É melhor a crítica franca do que o amor sem franqueza. *O amigo visa o bem, mesmo quando tem que ferir, mas quando um inimigo o abraçar, tome cuidado! (Pv 27:5-6). Corrija uma pessoa, e no futuro ela apreciará isso mais do que se você a tivesse elogiado (Pv 28:23).*

d) Intercessão – O intercessor é aquele que assumiu a responsabilidade de estar constantemente orando alguém ou por algo. Uma amizade cristã vive e existe por meio da intercessão de um pelo outro, senão ela acaba”. Mas eu tenho orado por você, Simão, para que não lhe falte fé (Lc 22:32).

e) Parceria – O parceiro dentro da célula é aquela pessoa com a qual se divide a carga. A maioria das pessoas não conseguem usar toda sua energia senão quando estão em companhia de alguém. Os companheiros geralmente tomam sobre si parte da carga e se responsabilizam por ela. Nada é humilhante demais e ultrajante demais se existe um parceiro em quem confiar. Por exemplo: a amizade entre Paulo e Barnabé.

f) Pastor – Esta é a pessoa afetuosa que está ao lado nos momentos mais críticos. O pastor é aquele que faz a vida ter sentido quando tudo parece estar confuso.

UM PRINCÍPIO DE GERENCIAMENTO

Gerenciar pessoas é uma arte, pois é cuidar de pessoas, ouvindo seus problemas sem aplicação de rótulos. Portanto, liderar é organizar e gerenciar vidas tornando o trabalho mais eficaz.

Assim, o princípio básico de poder liderar é conseguir gerenciar a sua própria vida. O líder é responsável pelo seu tempo, sua agenda e pela sua vida. É preciso que ele estabeleça seus limites porque o ativismo não é saudável.

O gerenciamento pode ser visto no Velho Testamento através de : “O PRINCÍPIO DO SOGRO” (Ex 18: 13 - 24). O “Princípio de Jetro ou Sogro” fala de um povo grande administrado através de “Chefes”, divididos em: Chefes de 1.000; chefes de 100; chefes de 50 e chefes de 10. O resultado foi saudável, ágil e eficiente.

É possível perceber o gerenciamento bíblico em vários líderes:

a) Neemias - conseguiu reedificar os muros de Jerusalém porque executou um forte gerenciamento.

b) José - demonstrou grande habilidade de gerenciar ao conseguir ajuntar a quinta parte da colheita de todos os fazendeiros do Egito durante sete anos e depois distribui-los de maneira dosada durante o outro período.

c) Moisés - estava à beira de um colapso por causa do excessivo peso da obra quando Jetro lhe mostrou o princípio de gerenciamento.

d) Paulo - supervisionou durante todo o ministério muitas igrejas e ainda trabalhou com equipes de obreiros, porque desempenhava um gerenciamento ungido pelo Espírito Santo.

e) Jesus Cristo - sempre exerceu a liderança através do gerenciamento.

O líder, através do gerenciamento, leva os membros a cumprir a tarefa de dar um bom testemunho a respeito de Cristo. Para liderar é necessário ter pessoas a sua disposição, por isso é preciso amá-las, cuidar delas e entender suas limitações. O verdadeiro líder gerencia por meio de exemplos. Todo líder ensina duas coisas: o que fazer e o que não fazer. Uma coisa é receber uma grande incumbência de Deus, mas outra coisa diferente é conseguir levar a cabo essa tarefa com sucesso. Mas é possível quando se tem o desejo de fazer com excelência aquilo que lhe foi dado para fazer. Gerenciamento é conseguir que as coisas sejam feitas através de outros e esse é um dos fundamentos do ministério de Jesus Cristo.

QUATRO ASPECTOS DO GERENCIAMENTO:

1. PLANEJAMENTO

1º PASSO: TER MOMENTOS DE SILÊNCIO DIANTE DE DEUS. (Is 55: 8-11). – Deus tem pensamentos muito maiores que o nosso, por isso devemos escutá-lo e, assim, se torna necessário ficar em silêncio diante de Deus. Precisamos aprender a escutar e ouvir a Deus. Agora, nada disto é possível se não há um tempo de qualidade com Deus. O ministério é uma extensão do relacionamento com Deus e é preciso pagar o preço.

2º PASSO: ENTRAR EM COMUNHÃO COM O ESPÍRITO SANTO. Mais uma vez se torna necessário um tempo de qualidade com Deus. Esse tempo depende mais de disposição pessoal do que da resistência do inimigo porque o véu que fazia a separação entre o homem e Deus foi rasgado e, portanto, não há mais bloqueios que impeçam essa aproximação

3º PASSO: DESENVOLVER SUAS VISÕES E SONHOS. “Viajar” com Deus. O líder precisa ter visões e sonhos, pois não há nada impossível ao que crê. Se algo já foi liberado nos céus, o líder ou os que creem trarão para a Terra por meio da fé.

4º PASSO: TOMAR AUTORIDADE SOBRE O DIABO. Isso acontece por meio da santidade. É o líder, o cristão quem está no controle, manda, determina e dita as regras e não o diabo e é ele quem deve ficar oprimido quando o líder chegar. (Sl 34:17). O nome de Jesus está à disposição e as portas do inferno não prevalecem contra a igreja (Mt 16:18). E essa autoridade é para todos, mas quem faz uso é quem está em santidade. Não há guerra quando há santidade. Satanás é legalista, então é necessário que quem pecou se arrependa, confesse e elimine toda a legalidade para que o diabo não tenha do que acusá-lo.

5º PASSO: MANTER UM REGISTRO CUIDADOSO DOS SEUS PEDIDOS DIANTE DE DEUS. Ter um caderninho de oração com lista dos desviados e dos que precisam ser salvos. Ser específico com Deus para ver as vidas se dobrando a Jesus Cristo.

6º PASSO: LOUVAR A DEUS DE ANTE MÃO PELA RESPOSTA. Isso é fé. Saber o que Ele vai fazer e ser grato por isso.

7º PASSO: ORAR SEM CESSAR (1 TS 5:17). Isso mostra dependência de Deus: “Pai, eu espero em Ti, dependo de Ti”. A oração é o combustível do líder e, sem combustível, não é possível ir a algum lugar. Não existe Ministério que não esteja ligado a Deus.

COMO PLANEJAR SEUS OBJETIVOS?

Para planejar seus objetivos você precisa:

- Determinar seus objetivos – Perseguir os objetivos resultará em uma vida com mais sentido. Uma vez definidos os objetivos tudo fica mais claro.
- Estabelecer sua escala de prioridades – A escala de prioridades é o prumo que dá equilíbrio. Estabelecer o que é urgente e o que é importante, o que deve ser feito agora ou depois – resolver aquilo que é de maior peso dá mais leveza para lidar com os assuntos de menor peso. Uma vida planejada é uma vida equilibrada.
- Planejar suas estratégias – como chegar, que renúncias fazer, com quantos contar.
- Fazer um cronograma –um planejamento periódico até alcançar o objetivo em relação a qualquer área da vida – objetivos pessoais, ministeriais, vida financeira. Significa determinar quando dar os diferentes passos do planejamento para que eles sejam alcançados.
- Avaliar seus recursos – Avaliar os recursos humanos (quantos e quais as respectivas habilidades) e se há necessidade de treinamento. É preciso ter cuidado para não colocar a pessoa certa, com o dom certo, no lugar errado (Ef 4:11,12). E avaliar os recursos financeiros, verificando quanto o cumprimento do plano vai custar. É preciso fluir nos dons da melhor maneira possível (Rm 12:6-8).

CUIDADOS NO PLANEJAMENTO

- Planejar um pouco além de sua capacidade porque o líder trabalha com a fé (Hb 11:1).
- Estar preparado para fazer eventuais mudanças, ser flexível e adaptar-se a novas situações. Se por um caminho não for possível, deve-se escolher outro. Todo crescimento vem de mudanças.
- Envolver outros no processo de planejamento, pois liderar é fazer o que precisa ser feito através de outros.
- Obedecer às práticas e procedimentos da igreja, pois existe uma identidade e uma visão.

- Ser claro ao apresentar o planejamento, pois comunicação não é o que se fala e sim o que os outros entendem. O líder precisa certificar-se de que não há dúvidas quanto as tarefas.
- Estar sempre sensível à liderança do Espírito Santo, pois a unção de ontem não serve para hoje. .

2 ORGANIZAÇÃO

- Organizar é o processo de colocar pessoas dentro de uma estrutura visando objetivos.
- Organizar é dar estrutura. A Bíblia ensina que Deus estabeleceu uma hierarquia de autoridade nas regiões celestes, ou seja, nem todos têm o mesmo nível de autoridade. A célula também tem uma estrutura. Na família, por exemplo, o marido é o cabeça, a esposa é a coluna e os filhos devem ser submissos aos pais.
- Organizar é colocar pessoas dentro da estrutura. É necessário entender quem está preparado para ter autoridade, unção e descobrir o potencial de cada um. É necessária a organização para cada tarefa da célula.
- Organizar é visar a realização de uma tarefa. Organizar sem definir claramente objetivos e tarefas é tempo perdido, por isso é preciso estabelecer para cada pessoa o objetivo geral.
- Organizar é dar condições para o trabalho ser executado, pois quem vai executar uma tarefa deve ter condição de realizá-la. Quando falta organização, muitas coisas que poderiam ser feitas são deixadas por fazer e muitas coisas não são bem feitas porque suas realizadoras não são adequadas para estas tarefas. Cuidados na organização:
- Estabelecer os seus objetivos antes de estabelecer a estrutura;
- Estar certo de evitar extremos - sabedoria de Deus;
- Procurar não ser vago e obscuro; • Ser prudente, pois prudência não é sinal de incredulidade, mas um sinal de dependência a Deus;
- Evitar o imediatismo, pois ele é inimigo da perfeição. É necessário planejamento e organização.

3. LIDERANÇA

Liderar é ir adiante, guiar, dirigir, ou seja, é fazer e ensinar. O Líder deve ser especializado em motivar, não pode viver apenas de cobrança e deve ter capacidade de tomar decisões, porém com autoridade limitada.

Não esqueça: Todo Líder de célula deve exercer em algum Ministério. *Cada líder é uma extensão do ministério de Jesus na terra.* Deus trabalha através de líderes. Tanto a Bíblia quanto a história confirmam claramente isso.

Quando Deus vai fazer algo, primeiro separa e prepara líderes:

- Deus escutou o clamor do povo no Egito e separou Moisés.
- Quando o povo precisou chegar na terra prometida, Deus separou Josué.
- Quando Elias ia ser tomado e levado aos céus, Deus preparou Eliseu.
- Quando Jesus ia ascender aos céus, Ele preparou os 12.
- Um grande avivamento está vindo e por isso Deus está preparando novos líderes.

LIDERAR É...

- Fazer e ensinar.
- Delegar funções, não querer fazer tudo. Um bom líder é descentralizador, desnecessário.
- Ter comunicação. Um erro é se tornar inacessível, ninguém consegue se comunicar com você.
- Motivar pessoas
- Tomar decisões – das mais simples às mais complexas. E não poder fugir dessa responsabilidade, mesmo quando estiver errado.
- Levar as pessoas a prestar contas, senão elas desanimam.
- Ser fiel à visão, pois com ele Deus pode contar. Ele faz o que precisa ser feito dentro do que Deus mandou.
- Auxiliar os liderados no desempenho da função – não só delegar e cobrar, mas acompanhar e ajudar quando algo estiver faltando.
- Servir – alguns acreditam que liderar é mandar e estes abusam da autoridade, mas Deus vai pedir contas dessa atitude. Quem não tem humildade usa de autoritarismo, e não cativa o amor e a fidelidade das pessoas embora

possam ter alguma sujeição. Mas quando o líder conquista em amor, ele gera filhos. Mesmo no casamento, por exemplo, a esposa vai se sujeitar quando o marido é um sacerdote que supre suas necessidades.

Deus me deu a responsabilidade de cuidar das ovelhas e não de possuí-las

Jo 6:36-37 - Mas já vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes. Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Jesus não ousou afirmar que as ovelhas eram dele, mas do Pai que lhe enviou. Por isso, o líder precisa ter cuidado em não tomar o que não é seu, pois, caso contrário, a sua célula pode se transformar em uma Igreja. Ele precisa cuidar para não quebrar a Aliança e a confiança que seu líder e, principalmente, a Igreja depositou nele, pois estará sujeito à apostasia.

Não há liderança sem amor.

4. CONTROLE Controlar é o ato de acompanhar uma tarefa de perto e verificar se as pessoas estão fazendo conforme o planejado. O controle permite a correção e adequação do programa. Pois quando as falhas são identificadas, temos tempo de corrigi-las e isso evita frustrações e decepções. Através do controle podemos manter a chama de entusiasmo. O ser humano tem capacidade, mas precisa mostrar os frutos para alguém, pois tem necessidade de prestar contas. Quando o líder controla, mantém a chama do entusiasmo acesa. O controle nos permite lidar com os problemas, eficientemente, pois conforme os problemas vão surgindo já é possível confrontá-los. Esconder os problemas é prejudicial, mas confrontar não é insultar e sim uma atitude de amor e humildade que sempre produz resultados positivos. Em último caso, o liderado deve ser colocado em disciplina. O controle também mantém a qualidade - prestar contas e receber prestação de contas fala de transparência, de não ter nada oculto. É preciso não temer contar problemas.

COMO CONTROLAR? Um líder somente pode controlar com eficiência quando recebe e dá informações corretas. Isto deve acontecer:

- Com regularidade – as prestações de conta devem ser feitas semanalmente através de relatório ao supervisor
- De forma específica – informações vagas e nubladas nos levam a tomar decisões erradas.
- De forma sucinta e objetiva – todo relatório de supervisão deve ser curto e objetivo.

VISITAÇÃO Visitar é buscar a ovelha desgarrada (Ez 34). O líder exerce funções pastorais, está cuidando de ovelhas e Deus vai lhe dar um rebanho. O líder deve checar o estado das suas ovelhas, estimular a fé e ensinar a palavra. O dia da célula é só o dia da comunhão, mas todos os dias o líder deve acompanhar as ovelhas. O líder precisa visitar os membros de sua célula, mas principalmente ensinar os membros a se visitarem mutuamente, pois essa intimidade vai nos ensinar a viver em família. Outro aspecto muito importante é que o melhor lugar para se conhecer uma pessoa é vendo como ela é em sua casa. Talvez a visitação possa parecer algo pesado, mas o líder precisa criar espaço na agenda e visitá-las. A visitação é a maior arma quando a ovelha foi tomada pelo desânimo, porque geralmente isso acontece quando elas se sentem desacompanhadas. Isso desbanca Satanás, porque ele não conhece amor. A célula acontece todos os dias da semana. O verdadeiro pastor tem cheiro de ovelha, deve insistir e não desistir. Deus se agrada quando o líder vai até a casa de suas ovelhas, pois se ele desenvolve esse hábito suas ovelhas também serão assim. Na visitação o contato pessoal é importante e mantém o corpo vivo, operante, traz vínculos, liberdade e gera confiança. Às vezes você não precisa falar nada e nem orar – pois só de você estar ali já é motivo de alegria. Existe uma ilustração que nos mostra a realidade: “Certa época, no inferno Satanás passava por grande dificuldade financeira (isso é normal lá) então ele decidiu pôr à venda varias coisas de seu uso pessoal, fez uma grande liquidação. Alguém apareceu para pesquisar os preços. Então no lugar onde as armas estavam expostas Satanás ia mostrando cada uma delas e dizendo o preço para aquele indivíduo que indagava:

- Que arma é essa e quanto custa? Perguntava o comprador
- Essa é a avareza, arma que gerou a miséria, ela custa tanto – dizia Satanás.
- Que arma é aquela e quanto custa? – Continuava perguntando o comprador.

— Essa é a soberba, arma que faz a pessoa tropeçar. — Respondia Satanás. Isso continuou por um tempo até que o comprador viu uma arma num local de destaque, e se interessou.
— Que arma é esta e quanto custa? Ao que respondeu Satanás:
— Essa arma eu não vendo por nada, porque é com ela que paro qualquer exército, frustro qualquer projeto; é minha melhor arma e dela não me desfaço, essa arma é o “DESÂNIMO”!

COBERTURA DE ORAÇÃO - 1 Sm 12:23; Gn 4:8b,9

A omissão na oração pelos liderados é pecado, pois o líder tem esse dever. A oração tem a função de guardar os irmãos do diabo. O compromisso de um líder é de cobertura de oração e isso é uma grande responsabilidade! Jesus orou por Pedro porque sabia que ele iria ser peneirado (Lc 22:31,32). Satanás estava cirandando em sua vida e certamente Jesus o guardava em oração. Deus perguntou de Abel para Caim porque ele era seu irmão. A arma é a oração. A cobertura de oração é a prática do amor – orar por outros ensina a amar. É como ditar nas regiões espirituais o que vai acontecer com elas. O líder protege as ovelhas e as guarda. Ele precisa orar por si mesmo e pelos outros, pois isso o fortifica e alimenta (1 Ts 5:17). O papel do líder é cuidar de pessoas e por isso é normal que este trabalho traga algumas tristezas ou feridas. Dentre os dez leprosos apenas um voltou para agradecer.

ESTRUTURA DA CÉLULA

Reunião com o co-supervisor:

- Controle
- Prestação de contas
- Contar dúvidas
- Passar as dificuldades
- Contar as vitórias

Os relatórios devem ser enviados por e-mail e devem ser objetivos. Estar com o co-supervisor é estar debaixo de segurança por que ele é alguém que tem mais experiência do que o líder e certamente vai cobrir sua vida de maneira correta. O co-supervisor vai sempre checar a visão, estimular a fé e ensinar a Palavra para seus líderes. É muito importante que os líderes de uma co-supervisão orem juntos, pois isso fortalece a unidade. A reunião de co-supervisão é o lugar onde o líder tem a oportunidade de falar, se abrir e ser pastoreado. É ali que vai começar o discipulado, o andar junto.

OBRIGAÇÕES DO LÍDER DE CÉLULA

O Líder de célula não é um manancial, mas apenas um vaso. É plano do inferno cansá-los, esfriá-los e fazê-los apostatar da fé. O líder de célula precisa ser cheio para ter o que dar. Todo líder de célula deve, pelo menos, frequentar o culto de domingo à noite.

ORIENTAR E DELEGAR: Um líder não pode ser centralizador (Ex 18), não deve fazer tudo. O líder que não delega não dá espaço para as pessoas crescerem. Ele não pode fazer tudo sozinho porque não consegue e porque essa não é a vontade de Deus.

Passos básicos para orientar e delegar:

- A delegação não tira a responsabilidade do líder – ela fica sempre sobre quem a delega. Acompanhe a vida a quem você delegou responsabilidades, observe as necessidades de progresso.
- O líder deve delegar tudo o que puder e fazer somente o que não se pode delegar. Não fazer o que os liderados podem fazer é dar chances para que eles sirvam a Deus. É preciso permitir que as pessoas errem para que elas possam acertar!

As seguintes orientações são de grande ajuda e devem ser relidas com frequência à medida que o líder se desenvolve em seu ministério com as células:

- O líder deve reconhecer seus próprios limites e aceitar ajuda. Deve ter humildade e discernir o que é ou não de Deus.
- O líder precisa determinar quais tarefas devem ser delegadas. Ele precisa discernir de quais tarefas precisa ficar livre para que possa dar prioridades às suas responsabilidades.
- O líder deve achar a pessoa certa para a atividade certa (intercessor, pregador). Deve perguntar: Quem se adaptaria melhor a essa tarefa? Quais os dons envolvidos? Quem tem mostrado interesse por esta área de serviço? Quem terá tempo necessário para esta tarefa?
- O líder deve mostrar confiança na pessoa que escolheu, pois ela precisa saber que ele acredita e confia nela. Levantar, delegar e criticar pode causar feridas e travar a pessoa para o ministério.
- O líder deve definir com precisão suas expectativas. Objetivos indefinidos levam ao erro.
- O líder deve definir os limites da autoridade delegada para que não haja conflitos.
- O líder deve providenciar recursos para que a tarefa possa ser executada.
- O líder deve dar acompanhamento. A prestação de contas é a maneira de manter o controle de qualidade.

PLANEJAR A MULTIPLICAÇÃO DE CÉLULA: Se a visão de multiplicação é cultura do líder, os seus liderados serão iguais a ele.

Visão de Berseba é plantar o maior número de igrejas com a melhor qualidade possível, no menor tempo possível.

A visão do líder não pode ser limitada. Ele precisa ser inconformado, pois tudo é possível ao que crê. Haverá multiplicação pois não há limites para Deus. Existem muitas vidas na cidade e o apego do líder deve estar nas coisas eternas, pois para isso ele existe. Multiplicar é salvar vidas! Cada célula tem um ciclo de vida. A célula não é o fim e sim um meio. É possível comparar este ciclo com o da vida de uma fruta. A flor é polinizada, vira um pequeno fruto, cresce, amadurece e, se não for colhida, apodrece e cai. Uma célula que não multiplica não cumpre o ciclo, então o líder precisa começar pensando em multiplicar.

- flor: desejo de ter uma célula saudável.
- polinização: fecundação de pessoas recém-convertidas na célula.
- fruto: início difícil, pois não há vínculos ou forma ideal e está meio azedo; mas está começando e vai crescer.
- o fruto cresce: passou o tempo, há vínculos, liberdade e as pessoas vão se conhecendo.
- o fruto amadurece: a célula cresceu, está ótima. O clima é doce e as pessoas estão vivendo mais a palavra e em santidade. Quando o líder achar que está bom, não deve se apegar.

Quando o fruto apodrece a célula não se multiplica. Se a célula não multiplicar o líder está falhando, pois não deve se apegar se chegou a hora de multiplicar. Ele é um multiplicador e esse é o alvo! A essência do líder é a multiplicação.

PREPARAR AUXILIARES E ANFITRIÕES Identificar e preparar — Toda vez que o povo de Deus se desviou foi porque não discipulou a nova geração (Pv 22:6). Deve-se identificar e investir na formação de novos líderes. A multiplicação não depende de recursos financeiros, mas de recursos humanos e de pessoas dispostas a servir o Senhor. Só então, Deus manda o recurso financeiro. O líder já deve pensar em pessoas para serem indicadas ao próximo curso. O líder deve preparar seu auxiliar e liderados, pois na formação deles está a chave do crescimento. Deus dará à medida que o líder puder receber. Se o líder tiver um bom grupo sua célula será boa. Se o pastor tem a chamada para o ensino, o povo irá pender para esse dom. O que um líder é irá reproduzir no rebanho.

PRESTAÇÃO DE CONTAS Qualquer repórter experiente sabe que uma boa reportagem inclui cinco perguntas chave. Se ele souber quem está fazendo o quê, onde, quando e por que, ele tem todas as informações necessárias. O líder você pode sentir o pulso da sua liderança (igreja) ao olhar para essas cinco perguntas em relação às células.

QUEM? Fazer uma lista de chamada: quantas são, como se converteram, se há uma lista de pedidos, como a célula está crescendo, se é um número rotativo. Assim é possível ter uma leitura real do que é a célula. E nessa lista haverá os nomes para orar (pois o líder que não ora por seus liderados está pecando).

O QUÊ? A grande questão é “O que está acontecendo nas células diariamente?” quem pregou, quem cantou, alguém caiu endemoninhado? Qualquer coisa, rotina ou algo diferente precisa ser relatado. O líder é responsável pelas vidas de sua célula.

ONDE? Não é só onde acontece a célula, mas onde as pessoas se reuniram nos outros dias da semana.

A célula tem de acontecer todos os dias. Todas as ovelhas que Deus está mandando vão viver a luta do fim-de-semana e o líder precisa cuidar delas. (cinema, pizza, viagem.) O líder precisa administrar as comunhões para que não exijam tantos recursos financeiros para não excluir as pessoas que não tenham tantas condições. As amizades são fundamentais na vida de alguém que quer se firmar com Deus. A coordenação tem de ser do líder. Conhecer o tempo gasto com cada atividade, disciplina e compromisso.

Toda atividade tem horário para começar e terminar.

POR QUÊ? As primeiras quatro perguntas-chaves irão responder a essa. Com organização é possível até montar um gráfico, uma radiografia da sua célula.

A CHAVE: Fazer relatórios. Os relatórios das células dão ao supervisor a base de informações para as reuniões com os líderes. Estes relatórios são importantes para determinar o próximo passo para cada célula. A informação ajuda a medir o crescimento dos auxiliares e gera prestação de contas em todos os níveis. Quem não gosta de fazer relatórios é porque não gosta de ser acompanhado e geralmente há algo de errado. Os relatórios do líder precisam ser verdadeiros.

DINÂMICA DA REUNIÃO EM CÉLULAS

“Considerando-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quando vedes que o dia se aproxima...” (Hb 10:24,25). Estes versículos se referem aos encontros na igreja e na célula – comunhão e interação pessoal. A célula é para comunhão e discipulado e não para o ensino. Missões, adoração e evangelismo são coisas secundárias. A Reunião não pode ser chata, estática. Tem de ser atrativa e para isso tem de haver a manifestação da vida de Deus sobre todos. Alguns estágios antes e durante: O tempo tem de ser limitado a 2 horas. Deve começar em ponto mesmo que ainda não tenha ninguém, pois o Espírito Santo também gosta de disciplina. Assim, sempre que acabar as pessoas ficarão com gostinho de “quero mais”. • 10 min – Boas-Vindas – frases como: “Fique à vontade”, “pode sentar”, “que bom que você veio!”, em um ambiente familiar e com calor e alegria. • 10 min – Quebra-gelo – conversa, brincadeiras, interação, apresentação (nome, quanto tempo de igreja, etc.). Caso alguém quera começar a pregar, o líder precisa “cortar”. • 30 min – Adoração (oração e louvor) • 45 min – Edificação (compartilhar a Palavra) • 30 min – Komunhão (lanche e interação entre todos)

ESTÁGIO 1: BOAS-VINDAS

OBJETIVO: Receber bem, gerar um clima amistoso e simpatia.

ATIVIDADES: Cumprimentos calorosos e palavras carinhosas. (mas é necessário ter cuidado com os abraços exagerados)

ATMOSFERA: Alegria e festa, como alguém que estava com saudades.

DURAÇÃO: De 5 a 10 minutos. Este é o primeiro estágio e também aquele que pode determinar o clima da reunião. Receber os irmãos bem faz com que eles se sintam em casa, como família. É importante fazer perguntas com interesse pela vida da pessoa e esta é uma parte que deve ser feita pelo anfitrião e o líder. À medida que as pessoas vão chegando para a reunião percebem este clima agradável e se sentem bem.

ESTÁGIO 2: QUEBRA GELO

OBJETIVO: Interação: “você para mim”.

ATIVIDADES: Estratégias para os membros se conhecerem e gerar liberdade.

ATMOSFERA: Não ameaçadora, mas de cordialidade, aceitação, descontração e amistosa.

DURAÇÃO: De 5 a 10 minutos. Durante este estágio, à medida que as pessoas vão chegando, entram num ambiente informal e nada assustador. Quando as pessoas estão relaxadas um pouco e estão sentadas, o líder faz algumas perguntas. Isso gera dinamismo na reunião, onde o líder dá a oportunidade para cada um falar. Ajuda as pessoas a quebrar a hesitação inicial e cria vínculos.

ESTÁGIO 3: ADORAÇÃO

OBJETIVO: Interação com Deus.

ATIVIDADES: Oração e louvor.

ATMOSFERA: Reverência e gratidão.

DURAÇÃO: Aproximadamente 30 minutos. Esta é uma das partes mais importantes da célula. O foco agora se move das pessoas para Deus. É preciso ter maturidade para deixar claro na célula a mudança de atmosfera. Há comunhão, mas também ensina as pessoas a andarem com Deus pelo discipulado – onde a melhor forma é fazer e não só falar. Quando o Espírito Santo se mover ali, tudo vai ficar mais fácil. Faz a diferença, pois não são só as pessoas, mas Deus também está ali. O que transforma vidas é contemplar a glória de Deus!

ESTÁGIO 4: EDIFICAÇÃO

OBJETIVO: Interação: “Deus para nós”.

ATIVIDADES: Compartilhar a Palavra de domingo a noite de forma que todos possam perguntar e participar com aplicação em suas vidas.

ATMOSFERA: Dependência do Espírito Santo, pois Deus é quem faz. Atitude de servos com coração ensinável e desejo de mudança de vida. Deus nunca vai enviar um líder para ser envergonhado

DURAÇÃO: Aproximadamente 40 a 45 minutos. O alvo é levar cada membro da igreja local a não ser apenas ouvinte, mas também praticante da Palavra. É o momento de partilhar a palavra de domingo à noite e de ouvir opiniões, dando espaço para as pessoas falarem e tirarem dúvidas.

- O líder não deve de forma nenhuma levar outra palavra que não a de domingo à noite.
- A Palavra deve evangelizar e alimentar
- O líder deve evitar o linguajar “crentês”
- O líder deve ensinar as pessoas a colocarem aquilo em prática O líder é um mediador e não um teólogo! Se não souber responder a alguma pergunta, não deve se intimidar, mas conversar e responder depois.

ESTÁGIO 5: KOMUNHÃO (PARTIR DO PÃO)

OBJETIVO: Interação: “Todos são um só” (At 2:44,45).

ATIVIDADES: Estratégias para conectar a todos, com práticas de hospitalidade e descontração. O custo da comunhão não é exclusivo de uma única pessoa, é preciso estimular que cada pessoa contribua com alguma coisa e criar a logística de arrumação.

ATMOSFERA: Amizade, diálogo, transparência, e diversos assuntos.

DURAÇÃO: Aproximadamente 25 a 30 minutos.

O LÍDER DE CÉLULA

CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

Hb 13:17 - Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.

Ap 2:5 - Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.

Ap 3:1-3 - E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

Quando recebe uma visão e você, no seu coração, não concorda, a divisão já aconteceu. Ela acontece “antes”. O papel da igreja é obedecer e submeter-se à direção que Deus deu ao seu líder. Se você tem uma opinião que não é a mesma, a única pessoa que tem de saber disso é seu pastor, seja o assunto que for.

Ao fazer um comentário inapropriado, poderá provocar uma divisão em seus liderados – você não pode ser um propagador de dissensão. Quando ouvir algo controverso sua postura correta é: tenha uma conversa entre você, o liderado e o pastor. Liderança exige seguidores de confiança.

A confiança tem suas raízes no caráter

Caráter = Liderança Efetiva

O caráter de alguém é revelado pelos frutos e é conhecido quando você anda com essa pessoa – você vai aprendendo a confiar (Mt 7:20). Um líder precisa ter seus olhos no dia do juízo – seu trabalho não se limita a este tempo, ao planeta terra. Sua recompensa não é terrena e quem vai julgar é Deus. Quem é o anjo da igreja? O pastor. As vidas de uma célula são responsabilidade do líder. Não podemos abandonar as vidas, por isso, não desista delas. Lembre-se que Jesus exorta os líderes (Ap 3 e 4).

Um líder tem os olhos no dia do juízo quando:

- seus seguidores louvam a Deus por ele
- o líder estiver dando a seus seguidores razões para nele confiar.

TRAÇOS DE CARÁTER DE UM HOMEM USADO POR DEUS

1 - SANTIDADE Se você não busca a santidade não pode ser líder!

1.1) SENSIBILIDADE AO QUE OS OUTROS CONSIDERAM ACEITÁVEL. *Isaías 6:1-3,5 - No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.*

Quem há de ir por nós? Eis-me aqui!

Você tem de estar acima da média – o que é aceitável para os outros não é para você (Tg 3:1). É um caminho sem volta.

1.2) “SEDE SANTOS, PORQUE EU SOU SANTO”

A base / O Padrão} Santidade (O caráter de Deus que o líder representa)

O critério de julgamento para os que lideram será maior. Por isso, para liderar, ser um embaixador, precisará estar buscando a santidade constantemente. Santidade é a base, o padrão. Sem santidade só sobra religião.

1.3) SANTIDADE = BOA REPUTAÇÃO 1 Pe 2:12 – Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

At 6:3 – Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

2 Tm 2:15 - Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

Boa reputação = confiança Reputação manchada = problemas

As pessoas vão te caluniar, falar mal de você sempre. Você precisa estar pronto. O cristão já sofre um nível de rejeição quando se converte e ao liderar, esta rejeição será ainda maior. Ser aprovado é passar por essas fornalhas e sair inteiro. Uma boa reputação leva muito tempo para ser alcançada, porém basta um breve período para ser destruída. Não por vaidade ou orgulho, mas nossa imagem, nesse sentido da palavra, é um dos maiores patrimônios que temos. Se existem situações pecaminosas praticadas antes de Cristo o sangue de Jesus te lava, te purifica. Mas depois de um encontro genuíno com Jesus, a mesma situação se torna mais grave e você perde a credibilidade, a autoridade. É aconselhável a investir seus recursos em um bom posicionamento profissional, línguas, cursos, faculdade, pós-graduação, etc. Geralmente Deus te chama para tempo integral no seu melhor tempo profissional. Este mundo respeita pessoas de sucesso e dão mais credibilidade. Ex.: Pedro não saiu de Jerusalém. Já Paulo fez três grandes viagens, tinha título e estudo.

1.4) UM LÍDER NÃO CAI DE REPENTE Por exemplo, uma árvore no processo vagaroso de apodrecimento interno. Ela cai no vento forte porque a doença havia enfraquecido a estrutura interior. Diferente com os homens, Deus dá várias chances de cura e tratamento.

Sinais de Aviso: • Baixo índice de disciplina em fantasias e sonhos (pecados sexuais). Se você não tem controle sobre isso as coisas podem não estar bem; • Falta de compromisso ético – sua postura deve mostrar às pessoas que você tem os princípios de Deus. Suas atitudes precisam ser diferenciadas, seja no seu olhar, seu cumprimentar. • Recusa de prestação de contas a alguém (At 6) – um traço exigido pelos apóstolos.

1.4.1) ÉTICA “Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo” (1 Co 11:1)

Será que podemos afirmar isso para os nossos liderados? Ou vamos dizer: “Faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço”? Para lapidar um diamante, é necessário um diamante perfeito como referencia. Situações: Homem solteiro com irmãos e irmã na praia. Para quem você pede ajuda para passar protetor solar?

Vamos aprender a criar limites!

• Brincadeiras saudáveis – não dê espaço para gracinhas, você é exemplo. Fuja da aparência do mal – brincadeiras de mão, muito abraço, muito carinho, porque vamos lidar com situações que vão precisar dessa santidade. Você deve transpirar santidade. • Fuja da aparência do mal: casados podem ter problemas no casamento e o solteiro deve zelar pela imagem como homem e mulher de Deus. Gracinhas podem criar problemas maiores como, por exemplo, algum tipo de interesse sentimental. • Aconselhamento na área sentimental – se você percebe que a pessoa se aproxima com algum interesse seu papel é ser sincero e objetivo. De alguma maneira, quando isso acontece, o ego é massageado e se você dá espaço pra isso, estará pecando! Se você tiver interesse por alguém o primeiro que deve saber são os pastores, principalmente aquele que acompanha a sua vida.

• Conselhos: Trate com respeito, com amor fraternal. Não minimize a dor alheia. A Bíblia nos exorta a tratar as mulheres como a irmãs, senhoras como mães, senhores como pais. O ideal é que assuntos de natureza sexual sejam tratados da seguinte forma: mulher com mulher e homem com homem. Pessoas que escutam perguntas desse gênero do sexo oposto, “abrem uma porta” para que um espírito de luxúria domine a sua alma. Se começar a pedir conselho nessa área, nem ouça! Passe para alguém do mesmo sexo para não se contaminar. • Tome cuidado na forma como se comunica, por exemplo, não utilize palavrões. Às vezes escapa, mas devemos ter cuidado. Você precisa fazer a diferença para não escandalizar seus liderados e nem perder o crédito com elas. • Casais tomem cuidado: nunca discuta, brigue ou distrate seu cônjuge na frente dos liderados. Pais, evitem discutir na frente dos filhos. • Piadinhas, malícia não pode ser tolerada, por isso corte esses assuntos já no começo. Quem trilhou esse caminho teve seu ministério censurado. • Quais lugares você frequenta? Se você é um líder e resolve ir pra uma balada, como explicar para seus liderados? O líder precisa ser equilibrado e sóbrio. • Não saia contando sua vida pra todo mundo, principalmente para seus liderados. Converse com o seu pastor, para quem ministra sua vida. Pecado sexual precisa ser confessado ao seu pastor. Ele deve ser o primeiro a tomar conhecimento sobre isso. Se a sua preocupação é “o banco”, então você não entendeu nada. Davi caiu e disse: “Senhor, que eu não perca o teu espírito!” Saul caiu e disse: “Senhor, que eu não perca o meu reino!” Maior vergonha é ficar em pecado amaldiçoando os liderados. E se você não contar, Deus revela (por profecia ou por irmãos). • O líder tem uma atitude humilde, simples, de não menosprezar ou não julgar pela aparência e, também,

não fazer acepção de pessoas. Trate todas as pessoas com amor. • Cuidado sobre o que falamos (Tg 3:4). Temos o dever de refrear a língua. Pronto para ouvir e tardio para falar (Tg 1:19). Escute mais e fale menos. Diga não à fofoca, nem participe dela. Fofoca é quando você está falando mal de alguém e ela não está presente para se defender. Quando não é fofoca? Ao saber de algo que te deixou preocupado com o Reino, fale então com o pastor. • Não tome partido precipitadamente. Sejam poucas as tuas palavras. Seja sábio, escute os dois lados antes de tomar uma decisão. • Não se envolva em confusões. Resolva o que diz respeito a você e fuja de contendas. • Vestuário e higiene – vista-se com decência, de acordo com a ocasião e o ambiente. Seja elegante: perfume e cabelo arrumados, seja coerente. • Como embaixador você deve falar da melhor maneira possível, conjugar os verbos corretamente. Erros mais comuns: começar no singular e terminar no plural e vice-versa; “seje” e “esteje”, “pobrema”, “grória”. Se errou, aja com naturalidade e corrija. Saiba se portar e conversar com qualquer tipo de pessoa. Jesus falava com todos. João Batista também – saiba se relacionar sem se limitar. Linha de raciocínio com começo, meio e fim. Calma, sensibilidade nos relacionamentos!

2 - CHEIO DO ESPÍRITO SANTO At 6:3 – Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

2º traço de caráter exigido pelos apóstolos

2.1) CORAGEM E OUSADIA DE PEDRO (At 2) – os covardes não herdarão o Reino dos céus. Um traço do caráter do líder é ter boa reputação e ser cheio do Espírito Santo, ou seja, ter o caráter de Cristo.

O Espírito desceu – At 4:31: “Com intrepidez anunciava a palavra de Deus”. É necessário ter intrepidez, ousadia e coragem para anunciar a Palavra, assim como Estêvão (At 7:54,60).

2 Timóteo 1:7 – espírito de ousadia para sair, para pregar, plantar igreja!

Algo que você não deve ter é covardia, medo. Um líder não pode ter essas características, pois assim, os futuros líderes, formada por vocês, será baseada na covardia e medo. Não tema os homens, converse com quem precisar conversar. O líder não pode ter medo, ele precisa inspirar coragem às pessoas. Davi ganhou o povo, foi reconhecido quando matou o gigante no lugar de Saul – era corajoso!

Liderança e o espírito de medo

Timidez em um líder não é um sinal saudável nem promete sucesso (2 Tm 1:7).

2.2) ZELO E PODER EVANGELÍSTICO At 8:6 - E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia;

Ardor, voracidade, fome de almas. Você tem fome de almas? Peça certo: eu quero almas. Deus vê a sede das almas. É para isso que existimos. Você ajuda uma pessoa a enraizar a sua fé em Cristo Jesus amando essa pessoa, mostrando o quanto ela é importante e que faz parte de sua família. Mostre interesse, dê atenção às pessoas e elas sempre desejaram ficar próximas a você.

Zelo – nunca permita que roubem ou apaguem esta chama! (Amor pelas vidas). Um novo convertido na igreja traz o mesmo impacto de um bebê para uma família! Aí está o dinamismo do Reino.

Whitefield e Wesley ganharam a Inglaterra para Cristo. Desde que começou a pregar, ainda jovem, até à sua morte, Whitefield, não concedeu nenhum abatimento à sua paixão pelas vidas. Até o fim de sua carreira, sua alma foi uma chama de zelo ardente pela salvação dos homens. A obra mais importante na face da terra é ganhar almas para Cristo e ter frutos que permaneçam (Jo 6:16). Essa é a ênfase de nossa igreja. Como crerão se não há quem pregue? Há pessoas que têm o dom de evangelismo. Mas os que não têm, a palavra por si só é poderosa. Não permita que esta chama se apague, procure sempre falar do amor de Deus onde você estiver.

A SUA VIDA É INTEGRAL NA OBRA DO SENHOR!

Estratégias de evangelismo:

- quando for uma pessoa com a qual você convive: não insista a todo instante! Fale um pouco num dia, dá uma Bíblia, vá com calma. - quando você sabe que não vai ter outra chance: vá com tudo, dê seu testemunho.

Um semeia, outro rega e outro colhe! Que isso seja um hábito, tenha isso como cultura!

2.3) O LÍDER TEM UM ASSISTENTE DIVINO (AT 13:7-10) A mesma unção que estava sobre Paulo pode estar sobre você também. A forte característica do líder é a intimidade com o Espírito Santo. Ele se move em você, está usando sua vida? Se isso não está acontecendo você está abrindo mão do maior presente de Deus para

sua vida! Quando o Espírito Santo desce você recebe poder e passa a fazer de forma natural o que você não fazia antes (At 1:8). Tenha um relacionamento diário com o Espírito Santo, pois Ele é seu amigo, seu líder, seu consolador que está em você em todos os instantes. Com o Espírito Santo você prega e os sinais te acompanham. As pessoas dão mais credibilidade para a pregação. Caso contrário, seja humilde e ore: Espírito Santo eu não sei pregar, eu preciso de ti. Buscai com zelo os melhores dons – Ele dá para quem busca e usa com sabedoria e para quem ama as vidas (Gl 5:22). Um dos 9 dons do Espírito Santo (1 Co 12:8-10), a oração em línguas, é o que abre a porta para o sobrenatural. Quando você ora em línguas sua mente está infrutífera, mas o seu espírito está ligado ao sobrenatural de Deus. Caminhe com Cristo, ou seja, aprofunde-se na Palavra. Isso, para o líder, é necessário. É fundamental investir tempo no estudo da Palavra.

3 – SABEDORIA Significa mais do que mera inteligência.

Inteligência: habilidade de resolver problemas de forma correta, pelo uso da razão. Sabedoria é a inteligência divina. A sabedoria é pura, livre de contaminação facciosa. A Sabedoria produz paz, é gentil, ou seja, é preocupada com o sentimento dos outros. Disposta a ceder, a negociar.

3.1) ATRAVÉS DA BÍBLIA: Daniel – Liderança sábia: • Decidiu não contaminar-se com os manjares do rei (Dn 1:5-8). • 10 dias de legumes e água os deixaram mais saudáveis. • Influenciou os outros a fazerem o mesmo. • Com sabedoria traçou um plano que não desagradasse o rei. • Manteve o hábito de orar, fortificando a fé de outros judeus.

A capacidade de Daniel para liderar cresceu por meio de sua convicção sobre Deus e da sabedoria proveniente deste conhecimento.

Sabedoria = Dependência de Deus

Peça sabedoria para a obra se tornar extenuante demais, para que a obra termine e você possa continuar! É comum encontrar líderes cansados pois levam a Obra sem sabedoria e, assim, o seu chamado se torna pesado e cansativo. Com sabedoria temos um equilíbrio. Um líder mostrará sabedoria do alto, concedida pelo Espírito Santo, àqueles que, como Daniel, buscaram-na para si (Dn 1:17-20)!

4 – FÉ HB 11:6 - Sem fé é impossível agradar a Deus Isso significa que Deus nunca irá se agradar de um filho, ou líder, que não tenha fé. Mas não somente fé em Deus, mas em você mesmo! A convicção de que Deus pode e fará grandes coisas através de sua vida.

Autoestima saudável

Líderes são pessoas escolhidas por Deus para uma tarefa importante no reino, ou seja, deve ser a fé em Deus que Ele está à sua frente. Não limite a obra – enxergue-a como Deus te enxerga.

2 Reis 6:15 – 17 - E o servo do homem de Deus se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

A fé envolve riscos. A situação pode estar aparentemente perdida, mas tenha fé. (1 Jo 4:4)!

5 – AMOR MT 14: 6-21 - Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes. Por isso prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse; E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João o Batista. E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse. E mandou degolar João no cárcere. E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe. E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus. E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades. E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos. E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si. Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E ele disse: Trazei-mos aqui. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco

pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias. E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças.

A principal característica de caráter de um líder é o amor. Pois, em um dia difícil para um líder, e haverá muitos, o amor é que fará diferença em suas decisões. O verdadeiro líder só consegue liderar pelo amor. A compaixão te faz descer do barco. Deus não te chamou apenas para ser um general, mas também te chamou para ser alguém que ama. Seja por palavras, olhares, atitudes. O relacionamento em amor deve estar sobre todas as coisas.

O amor é mais importante do que os dons espirituais ou conhecimento (1 Co 13:8). Amor é o que nos faz entender, ter paciência, guardar segredos, etc. Sem amor somos frios. Quando você sabe tudo e não ama, você briga, fala, se torna vaidoso, imaturo, orgulhoso! Quando um líder ama seus liderados, estabelece um nível de confiança que, independente do fato, eles vêm conversar com o líder. Não tenha medo que seus liderados cresçam mais do que você. Não tenha medo de abençoar para que seus liderados voem alto! À medida que você abençoa o seu filho na fé a igreja vai crescendo. Embora seja nossa obrigação, não tenha medo de amar e investir na vida de seus liderados. O seu ministério vai crescer à medida que você se doar (Jo 3:16). Ex.: Elias e Eliseu, Paulo e Timóteo. Jesus mesmo disse que faríamos obras maiores que as Dele! Para o teu filho você tem de investir o melhor! A sua alegria deve ser quando seus liderados alcançam objetivos maiores que os seus. A lealdade estabelece as raízes firmes nos corações daqueles que sentem o amor de seus líderes verdadeiros. Quando os membros de uma igreja percebem que seu pastor os ama, não há cinismo nem inveja! Há pessoas que não confessam para o líder devido ao medo de ser “rebaixado de cargo”, como se fôssemos uma organização e não um organismo vivo. A competição acaba quando sabemos que o líder nos ama. Não tenha medo, você não precisa de autopromoção, deixe Deus te abençoar. Assim, você sentirá vontade de amar. Tenha um amor altruísta, despretenso, sem querer nada em troca. Ame incondicionalmente e invista. Deus, que vê em oculto, te recompensa em oculto.

Princípios do amor prático:

- 1 – Desenvolver amizades altruístas, que não exigem nada em troca.
- 2 – Esforce-se para nutrir um interesse autêntico por outras pessoas.
- 3 – Aprenda a escutar – ouvir atentamente não é fácil, principalmente quando a pessoa é monótona, mas isso expressa amor genuíno, ouvir é amar.
- 4 – Esteja presente – mesmo que você não saiba o que fazer ou que não queira. Investir tempo em pessoas demonstrará o seu cuidado. Quem ama cuida e a pessoa se sente amada. Investir tempo em pessoas demonstrará o seu cuidado.
- 5 – Sempre trate as pessoas de igual para igual. O líder não permite a formação de panelas pois zela pelo ambiente familiar.
- 6 – Seja generoso com elogios e encorajamento.
- 7 – Faça dos seus sua prioridade, preferindo-os antes de si mesmo!

6 – FIRMEZA Quando o líder possui constância, ele é firme e não se permite desqualificar ou desacreditar em sua chamada. Não se trata de resistir às ideias, mas de firmar-se contra a oposição. Exemplo: Neemias. O inimigo tentou de tudo, mas ele prosseguiu com a reconstrução do muro, mesmo em meio a tribulações: uma enxada em uma mão e a espada na outra! Obstáculos existem para te fazer crescer. Fazemos a obra com dedicação e suor. Podem todos desistir, mas você continua! É difícil, mas é possível!

7 – ESPÍRITO DE SERVIDÃO O líder é alguém que serve e não apenas dá ordem. É preciso desenvolver este espírito. “Porque o filho do homem não veio para ser servido, mas também para servir e dar sua vida em resgate de muitos”.

8 - PERSONALIDADE SIMPÁTICA Algumas pessoas, conhecidas como simpáticas, têm a habilidade de fazer desconhecidos a gostar e confiar neles quase que imediatamente, possuem a característica de relacionar-se bem com incrédulos e não se sentem intimidados por eles ou, ainda, não se sentem desconfortáveis com contatos íntimos com o estilo de vida mundano.

Um líder deve: • Ter santidade; • Ser cheio do Espírito Santo; • Ter sabedoria; • Ter fé; • Ter amor; • Ter firmeza; • Ter espírito de servidão; • Ter personalidade simpática;

AS RESPONSABILIDADES DO LÍDER QUE DEUS USA: • Visão – Os cinco propósitos; • Valores – O Líder mostra o que é certo ou errado, ele imputa valores; • Motivação; • Administração – de vidas e recursos; • Criação da célula; • Acompanhamento do Processo de Crescimento – Capacidade de renovar; • Explicar e Exemplificar; • Representar; • Renovar.

ALGUNS FATORES QUE IMPEDEM A LIDERANÇA EFETIVA: • Incredulidade – uma pessoa sem fé não tem condições de liderar a si mesma. Uma oração sem fé não produz nada. • Inconstância – ânimo dobre. Um líder tem de ter estabilidade, equilíbrio. Precisa ter coerência entre o viver e o falar (Tg 4:8). • Desânimo.

• Estagnação – ninguém segue um líder parado. Busque informação. • Inveja. • Soberba. • Falsidade – uma pessoa falsa, com falta de honestidade e transparência é perigosa. Uma coisa é você cair, confessar o pecado e se acertar; outra é viver uma mentira, o que você não é. • Falta de amor – o maior empecilho. Deus é amor. Tudo o que fazemos tem de estar fundamentado no amor. Falta de amor leva o homem a se tornar um legalista, que julga.

É preciso ter o amor prático, pois, como Deus nunca desistiu de nós, então não temos o direito de desistir de ninguém. Mesmo quem se rebelou ou faltou com o devido respeito merece uma nova chance. Não podemos decidir influenciados por nossas emoções. Um líder que perdoa é um líder que ama (Mt 22:39). Temos de compreender, dar atenção, esperar e não rejeitar.

ALGUNS FATORES QUE AGREGAM EQUILÍBRIO NA LIDERANÇA: • Observe a linha divisória entre determinação e teimosia. São coisas distintas. • Escolha o meio termo entre flexibilidade e indecisão • Perceba a diferença entre firmeza e prepotência. Prepotente tem convicção, mas é arrogante. • Perdoe o pecado, mas procure corrigi-lo. Não seja conivente com o pecado. • Seja humilde ao invés de bajulador ou tímido. • Seja decisivo ao invés de independente. • Promova seguidores leais ao invés de homens de “sim” (seja sincero quando houver dúvidas). • Seja manso ao invés de fatalista. • Mantenha o equilíbrio entre o amor e a verdade • Mantenha a visão ao invés de ser visionário. • Seja corajoso ao invés de negligente. • Procure o equilíbrio entre a mesquinhez e o desperdício de recursos humanos. Para isso, peça direção ao Espírito Santo.

MOTIVAÇÃO

1. O QUE É MOTIVAÇÃO? Motivação é o motivo que leva uma pessoa a agir. Quem não tem motivo para agir é um vegetal, pois não é possível viver sem motivação. A motivação pode vir de Deus ou dos homens. Quem trabalha para Deus precisa fazê-lo com alegria e em toda a Bíblia é possível ver o esforço de Deus em motivar seus servos. Para um líder a motivação é essencial pois a célula reflete o que ele é, então ele precisa ser uma pessoa motivada.

2. EXISTEM 4 FONTES BÁSICAS DE MOTIVAÇÃO:

• **sobrevivência** – esta é provavelmente a mais poderosa e básica forma de motivação. Se alguém tem necessidades básicas como alimentação e segurança certamente irá se mover.

• **propósito na vida** – ter o básico para viver ainda não é o bastante. É necessário dar um sentido à vida, escrevendo uma história significativa e relevante.

• **prazer** – se não for uma experiência agradável, dificilmente o líder terá seguidores. Uma atividade prazerosa sempre será feita com maior empenho e em um trabalho ministerial quanto maior o crescimento do líder maior será a sua responsabilidade e a quantidade de trabalho. Portanto, trabalhar com prazer é fundamental.

• **Deus** – O Senhor é a fonte de todas as coisas. Quando a vida está alinhada com a vontade de Deus, as coisas fluem. Quanto mais uma pessoa vive para Deus, maior será sua dependência em relação a Ele. As pessoas não estão fazendo um curso de líderes em uma igreja por amor a nada, senão a Deus, então Ele é o motivo de ação.

3. CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA MOTIVADA

- **Ânimo** : O líder deve ser uma pessoa, acima de tudo, disposta e animada. No livro de Êxodo 35:4; 36:7, o povo se doou e ofertou em grande quantidade porque queria ver a obra completa e a construção do tabernáculo concluída. Podemos dizer que a obra de Deus havia conquistado o coração daquelas pessoas.
- **determinação**: Pessoas motivadas são determinadas e obcecadas por verem o trabalho terminado e o projeto concluído. Os determinados enfrentam todos os obstáculos e não desistem pois sabem onde precisam chegar. Pessoas determinadas, normalmente, são pessoas que escrevem histórias.
- **Alvos definidos**: para quem tem alvos definidos nenhum sacrifício vai ser doloroso demais porque esta pessoa vive a visão. Por exemplo: o “Ide”!
- **otimismo**: as pessoas motivadas são otimistas. O pessimismo destrói e podemos entendê-lo como falta de fé. Um exemplo claro são os espiões da terra prometida mencionados no livro de Josué: 10 foram pessimistas e 2 foram otimistas e apenas os otimistas entraram na terra prometida. É líder precisa se afastar de pessoas pessimistas e acreditar que é possível. Otimistas são pessoas que confiam em Deus, vivem o que pregam e não veem limites, pois se Deus disse algo, então basta confiar.

4. O PRINCÍPIO DA MOTIVAÇÃO CONTAGIOSA Pessoas motivadas têm um poder de persuasão natural, porque motivam aqueles que têm contato com elas. E o que Deus pode fazer com uma pessoa dessas? Deus procura loucos que acreditam no que Ele pode fazer!

Quer motivar pessoas? Esteja você motivado!

A igreja vai ser o que o líder determina para a igreja. Os liderados serão um espelho do líder e por isso ele precisa motivar as pessoas. Na casa de Deus a motivação é o amor a Deus, à obra e às vidas. Dessa forma, é necessário tratar as pessoas com honra, pois alguém que se envolve num projeto divino é por amor a Deus e merece ser honrado e se sentir amado.

5. PESSOAS QUE DEVERIAM SER RECONHECIDAS: Quem são as pessoas que merecem confiança e crédito?

- **pessoas pacificadoras e encorajadoras** – pacificador é a pessoa que luta pela unidade e é um mediador de atritos – escuta os dois lados e não toma partido, mas busca a paz. É aquele que tem o coração de Jesus Cristo, resolvendo contendas e produzindo a reconciliação. Mas também tem de ser um encorajador – transforma a condição do apático e produz no próximo um desejo de superar os desafios e recomeçar, injetando ânimo e entusiasmo e quem tem contato com ele.
- **pessoas inovadoras e criativas** – são aquelas que ajudam a alcançar o alvo com eficiência, superando os obstáculos e, encontrando outras formas de solucionar o problema. Elas têm a iniciativa para resolver, não desistem e desenvolvem soluções ao invés de criar problemas.
- **pessoas que fazem o seu trabalho com excelência** – essas pessoas não são preguiçosas e isto traz glória para Deus.
- **pessoas que trazem sugestões para o melhoramento da obra** – são pessoas que não focam nos erros mas trazem sugestões e alternativas. Cada líder deve entender que ele não possui todas as respostas, mas que Deus vai, ou pode, usar alguém para ajudá-lo a encontrar respostas.
- **pessoas que trabalham em grupo e não individualmente** - saber trabalhar em grupo é o mais difícil e é o requisito mais importante na obra de Deus. Um líder precisa trabalhar em equipe, pois isso é uma dádiva de Deus. Uma pessoa irritada, explosiva e autoritária não consegue trabalhar em equipe, pois as pessoas precisam ter domínio próprio para poder amar e conviver com os outros. Uma pessoa individualista é egoísta e prejudica o trabalho da igreja.
- **pessoas leais e comprometidas** – lealdade é ter o mesmo coração. A força de uma igreja está na amizade, nos vínculos entre as pessoas que se comprometem. Uma igreja forte não é uma igreja institucionalizada, mas sim uma igreja que gera relacionamentos de pais, de filhos e de irmãos, vivendo como uma família. Se houver um espírito de rebelião e facção presente a igreja não prospera. Como ser uma igreja com “inimigos” dentro dela? Não deve ser dado espaço para espírito de competição na célula ou no ministério. Estamos sendo levados a um novo nível: o Espírito Santo irá selecionar as pessoas segundo o Seu propósito. Para ser aprovado por Ele, cada um precisa decidir se vai praticar ou não o que está sendo ensinado neste curso. Pessoas leais protegem sua

liderança e não permitem que falem mal de seus pastores perto delas. A lealdade representa uma aliança incorruptível e remete à paz. Os leais são pessoas comprometidas com a igreja, a obra e o ministério e que estabeleceram prioridades, colocando em seu coração que nasceram para servir. Ao invés de ficarem questionando, elas se comprometem.

6. OUTRAS ATITUDES DE UM LÍDER

- ter uma administração aberta e transparente (relatórios). Quando houver dinheiro envolvido, é necessário prestar contas com respeito e envolver outras pessoas que, além de auxiliar, possam servir de testemunhas. Quem age assim na realidade está se protegendo.
- procurar não demonstrar favoritismos na equipe de líderes. É importante não favorecer os amigos e os mais chegados porque dessa forma o líder não estaria seguindo a direção de Deus.
- mostrar claramente os alvos e a visão da igreja, pois ele anda na visão. O líder não tem uma atuação real, pois entendeu o propósito, está gerando líderes e pessoas que dão fruto.
- propiciar treinamento para a igreja e demonstrar que deseja que todos, se possível, tornem-se líderes ou desempenhem algo importante na vida da igreja.

É necessário encorajar a todos os líderes, mas principalmente àqueles que trabalham arduamente, recompensando a quem merece. Mas além de muito trabalho é preciso ter união, relacionamento com Deus e dar fruto. O que importa não é o que o líder faz, mas principalmente quem ele é para Deus. O líder não pode agir só como Marta (preocupada mais com as obrigações), ele precisa também agir como Maria (uma verdadeira adoradora). Normalmente os que mais trabalham são os mais difíceis de serem identificados e, portanto, fáceis de serem ignorados. Para reconhecer apropriadamente alguém é necessário responder a algumas perguntas:

- Quem raramente perde os trabalhos da Igreja – reunião de células, congresso, eventos? Quem quer ver o evento acontecendo, pois considera o evento seu?
- Quem está disposto a se desgastar mais do que a Igreja pede? Não é necessário falar que ele já se oferece para ajudar.
- Quem sempre está presente quando necessário? Se é a obra de Deus, ele se doa independentemente das circunstâncias, pois ele quer servir a Deus (pode ser velório, hospital, etc)
- Quem é confiável e garante que o trabalho será feito?
- Quem tem disposição para cobrir a ausência de um irmão?
- Quem produz mais respostas que problemas?
- Quem não reclama? Um murmurador reclama até quando está bom, nunca enxerga algo positivo expondo somente os fatos negativos. É imediatista, intransigente e sem paciência.
- Quem sempre está disposto a ajudar os outros nas suas atividades?
- Quem procura levantar o ânimo e a motivação do grupo? O verdadeiro líder é o que mostra o fim e não se deixa levar por desânimo e revolta, pois foi Deus quem o chamou. (Ap 2:10).

Alguém certa vez afirmou que em toda igreja há quatro tipos de pessoas em relação ao trabalho:

- 1 - Aqueles que desejam que alguém faça o trabalho – Pessoas que enxergam o que precisa ser feito, porém não fazem nada.
- 2 - Aqueles que falam muito e não fazem nada.
- 3 - Aqueles que desfazem do que os outros têm feito.
- 4 - Aqueles que realmente trabalham.

Em relação aos sonhos existem, ainda outros quatro tipos de pessoas:

- 1 - As que sonham e não fazem nada
- 2 - As que pelo menos sonham e continuam não fazendo nada
- 3 - As que sonham e fazem alguma coisa
- 4 - As que sonham e transformam em realidade.

O líder precisa saber qual tipo de pessoa ele é, pois existem dois tipos de unções para esse tempo da igreja. A primeira é a profética, responsável por trazer visões e a segunda é a apostólica (responsável por transformar as visões em realidade).

7. FORMAS BÁSICAS DE RECONHECER UM BOM TRABALHO

- **Aumentar a responsabilidade** – esta importante recompensa deveria ser dada sempre às pessoas que têm o chamado de Deus para liderança ou governo.
- **dar apropriado reconhecimento verbalmente** - Essa é uma das maiores recompensas que um líder pode dar: louvor, elogio e encorajamento, pois as pessoas precisam saber que são queridas e apreciadas (Pv 15:23). O líder deve dizer a palavra certa na hora certa, elogiando a quem merece e valorizando os seus elogios.
- **dar às pessoas o trabalho que elas gostam de fazer** – pois as pessoas fazem melhor o que elas gostam de fazer.
- **Aumentar o envolvimento do líder que está sendo bem-sucedido na direção da igreja** – Isto demonstra que ele é uma pessoa importante e sua opinião é confiável. Por isso, é importante envolvê-lo nas decisões e fazê-lo participar, pois as pessoas vão apoiar aquilo que ajudaram a criar.
- **dar maior liberdade de ação e de tomadas de decisão** – o líder não precisa temer dar liberdade a seus liderados, pois as pessoas precisam crescer e é importante permitir que eles tomem decisões sérias também.
- **Fornecer todo suporte necessário** – Acompanhar a pessoa a quem você delegou realizar uma determinada função.
- **Certificar-se de que o trabalho está sendo feito pela pessoa certa** – Se alguém estiver tentando fazer algo para o qual não foi preparado, gastará uma quantidade enorme de energia com pouco ou nenhum resultado. As vezes o problema é que a pessoa não foi treinada, não recebeu a direção do que efetivamente deveria ser feito ou não tem as ferramentas necessárias para a tarefa.
- **demonstrar interesse genuíno e cuidado pelas pessoas a quem você tem liderado** – o líder precisa ter o conhecimento de suas necessidades, medos e ambições, pois são seus filhos. O líder precisa se envolver e demonstrar interesse genuínos no que seus liderados precisam porque pessoas são mais importantes do que resultados e o valor de alguém está no que ela é.
- **Certificar-se de que as pessoas têm tudo o que é necessário para levar a cabo sua atividade com eficiência** – É impressionante ver como as pessoas se motivam ao trabalho quando há algum equipamento novo para ser manuseado. A área da música é particularmente sensível a isso, mas outros equipamentos como infraestrutura de secretaria, fotocópia e computador também podem ser fonte de motivação para toda liderança.
- **reconhecer a importância de cada função** – Pode ser feito publicamente. É honra.
- **dar sincera apreciação ao trabalho realizado pelos seus liderados** – trabalhar sem ter quem perceba ou acompanhe é muito difícil, pois a pessoa pode começar a questionar se seu trabalho é realmente importante e entristecer-se com isso.
- **Certificar-se de que o trabalho da igreja é visto como privilégio e não como um fardo** – quando você perde o prazer, a alegria, você perdeu a essência. O ministério é resultado do amor e deve ser considerado um privilégio.
- **estabelecer padrões altos (mas razoáveis)** – Para indicar pessoas para o curso de liderança o líder precisa conhecê-las e certificar-se de que é a hora certa. São necessários critérios para a indicação pois não se trata de um curso qualquer e a decisão não pode ser banalizada. A indicação da pessoa errada (sem santidade, com vícios e que não valoriza a chamada) pode gerar desistência futura. Até para o batismo a indicação precisa respeitar o momento certo em que a pessoa esteja consciente da decisão de buscar santidade e desejo de mudança.
- **manter as pessoas bem informadas** - É importante o líder avisar com antecedência sobre os eventos e reuniões, mostrando que deseja que a pessoa participe. Quando se deseja mostrar consideração, é válido avisar a pessoa antes dos outros.
- **Certificar-se de que várias áreas da igreja estão crescendo e melhorando** – As pessoas gostam de se envolver em coisas bem-sucedidas, portanto é importante que o líder dissemine as boas notícias para os liderados.
- **dar especial atenção às pessoas que estão tentando fazer a obra, mas sem resultados concretos** – Isso pode ser falta de mais treinamento, direção, encorajamento ou até mesmo disciplina. Se alguém que não está

funcionando adequadamente no corpo é ignorado a causa pode estar escondida, ou ser até mesmo um pecado oculto. Se a pessoa tem sucesso diante dos homens, mas não diante de Deus, o fato de ser acompanhada pode motivá-la.

• **Criar um ambiente emocionalmente estável e calmo** – a tensão se transforma em desmotivação, apatia e ansiedade. Para isso precisamos atentar aos seguintes princípios:

- *Um líder nunca deve se aconselhar com seus liderados;*
- *Um líder nunca pede dinheiro emprestado para seus liderados;*
- *Um líder nunca envolve suas causas pessoais com a vida de seus liderados;*
- *Um líder deve discernir os níveis de amizades, por isso não deve se abrir com seus liderados;*
- *Um líder nunca abre suas discordâncias para seus liderados;*

O líder precisa atingir um nível de maturidade que irá refletir nas suas emoções: paciência, equilíbrio e serenidade. Ele precisa mostrar calma e sua presença tem que transmitir paz, pois sua missão é transformar o trabalho em algo agradável. Seus liderados devem trabalhar com alegria porque é assim que todos são fortalecidos. Para isso o líder precisa desenvolver uma amizade sincera com as pessoas.

• **tornar o trabalho agradável celebrando datas especiais** - como aniversários, ocasiões especiais, etc. O líder precisa ser cuidadoso para que ninguém seja esquecido, pois a simples ideia de se pertencer a uma família é altamente motivadora.

• **Certificar-se de que cada um é capaz de realizar a tarefa proposta** – caso contrário será gerado um sentimento de fracasso no liderado. Isso é responsabilidade do líder.

• **dar liberdade para erros e equívocos** – Isto vai produzir líderes com a coragem para correr riscos, tomar iniciativa e ser criativo. Quem nunca passar pela fornalha e dificuldades, nunca irá aprender. Errando a pessoa aprende o que é certo e todos que querem fazer alguma coisa acabam errando. Esse é o estilo de discipulado de Jesus – é um processo. Um líder precisa estar pronto para correr riscos e se for criada essa atmosfera de liberdade não haverá medo.

• **dar às pessoas a autoridade necessária para fazer o trabalho** – se a pessoa não for revestida de autoridade, tentará fazer o trabalho mas não será obedecida. É necessário dar autoridade para que ela seja respeitada. • recompensar alvos alcançados e não a quantidade de trabalho feito – pois muito trabalho pode significar falta de propósito.

• **Fazer críticas apropriadas e construtivas** – Quando o líder precisar criticar alguém deve lembrar-se de elogiar a pessoa e criticar apenas o trabalho. A crítica não é a ela. Antes de criticar Jesus elogiava, então o líder deve elogiar a pessoa – demonstrar que a ama, considera e precisa dela, pois estão juntos. A crítica deve ser direcionada ao trabalho, mas de forma gentil e amorosa. No final deve ser oferecida ajuda e suporte demonstrando à pessoa que ela tem a confiança do líder para realizar o trabalho. O confronto deve acontecer em amor. Uma crítica apropriada deve conter pelo menos quatro elementos:

- *Levar a pessoa a entender claramente o seu erro.*
- *Mostrar à pessoa como corrigir seu erro.*
- *Demonstrar à pessoa que ela é apreciada e que seu trabalho é relevante.*
- *Deve encorajar a pessoa a fazer o melhor no futuro. A correção, às vezes, é necessária, pois a pessoa deve perceber que sua atitude está prejudicando o trabalho e as pessoas. O bom líder algumas vezes vai precisar falar sério.*

8. A RECOMPENSA DA MOTIVAÇÃO Poucos desistem por cansaço, mas sim por se sentirem frustrados e desencorajados. Uma das maneiras de manter as pessoas motivadas é dar objetivos e metas. Todos precisam disso, pois se não houver desafios não tem graça. Os alvos vão dar sentido de direção e o próprio alvo alcançado vai ser a recompensa para a motivação. A maior recompensa de se envolver com as coisas de Deus é que são eternas. (Mt 6:19-21). O pastor não tem carreira e sim uma chamada. Isso precisa estar claro desde o início pois ministério não é um emprego e sim realizado por amor a Deus. A recompensa é eterna e o galardão está no céu.

9. A CREDIBILIDADE É IRMÃ GÊMEA DA MOTIVAÇÃO. A credibilidade é uma qualidade de uma pessoa confiável, que transmite segurança e verdade. A credibilidade é medida por aquilo que a pessoa já fez e

não por aquilo que irá fazer. O nome do indivíduo vale mais do que ouro e a prata, pois é a herança, o legado e a honra que será deixada para os seus descendentes (Hb 11:4). A credibilidade impacta diretamente a motivação, por isso o líder precisa estar distante de escândalos. Para um líder a credibilidade é seu maior patrimônio (Pv 22:1), pois na verdade, é por sua imagem, atitudes e reputação que ele se torna conhecido. Se os frutos serão bons ou ruins dependerá de seu caráter. (1Sm 12:3-4) A credibilidade demora muito tempo para ser construída, porém é rápida a sua destruição. O líder pode ser atacado com calúnias e precisa estar preparado pois representa o nome de Deus e morreu para o seu próprio nome. Aquele que está de pé cuide para que não caia e, se por ventura, Satanás ferir o pastor, as ovelhas serão dispersadas (1 Co 10:12; Zc 13:7). A responsabilidade espiritual da liderança é grande pois, para os mestres, o critério de julgamento é diferente (Tg 3:1). Todo líder, antes de liderar, precisa ser visto como um homem ou uma mulher de Deus. Se sua imagem for negativa todo o seu trabalho estará comprometido.

Em 1 Timóteo 3 está escrito que o líder deve ter um bom testemunho para todos, ser um testemunho vivo. Uma das grandes funções do líder é inspirar pessoas, pois elas o tomam como exemplo e veem nele a mão de Deus e a unção. Elas confiam nele. Um líder motivado, que se recusa a desistir e que trabalha de verdade com o tempo irá conquistar o respeito, a fidelidade e o carinho dos outros. Bons líderes comunicam valores e ajudam o povo a internalizar esses valores (1 Co 11:1). Por outro lado, o líder deve resolver todas as pendências do passado, ou seja, todas as histórias mal resolvidas. Feridas abertas ou qualquer outra coisa que possa manchar sua reputação deve ser resolvida, pois caso contrário, esses problemas, refletirão no seu ministério.

10. COISAS QUE DESMOTIVAM AS PESSOAS Coisas que o líder não pode fazer nem deixar acontecer:

- Escândalos (Mt 18: 6) – Escândalo é um impedimento, armadilha, cilada ou pedra que causa tropeço.
- Falta de organização, gerenciamento e administração – essa é uma habilidade que o líder deve aprender com prioridade.
- Liderança fraca e sem visão – se o líder não se identificar com a visão da igreja não terá o que ensinar na célula. Sem visão o povo perece.
- Falta de objetivos claros – não é possível seguir um guia que não sabe para onde está levando as pessoas ou que só ele saiba para onde está indo.
- Falha em manter promessas – a palavra de um líder tem muito valor, por isso não deve assumir compromisso que não possa cumprir. Caso seja necessário descumprir sua palavra deve comunicar ao interessado.
- Falta de acompanhamento e supervisão – quem ama mas não é acompanhado, fica desmotivado.
- Incapacidade de tomar decisões sábias – um líder precisa buscar sabedoria divina (ex.: Salomão – 1 Rs 3:16-28). O Líder cuida de seus liderados e permanece ao lado deles. Todo aconselhamento deve ser feito por meio da Palavra de Deus!
- Falta de condições de trabalho
- Injustiça e favoritismo entre as pessoas lideradas – o tratamento deve ser homogêneo a todas as pessoas, não deve haver preferidos.
- Falta de treinamento para o trabalho
- Humilhação e desprezo pelos liderados – o ministério é por amor a Deus (1 Co 13). A essência do ministério é o amor – é o segundo mandamento. Um líder tem de amar seus liderados, até na hora de corrigi-las, pois antes de tudo, são ovelhas de Deus.
- Críticas em público – o líder deve esperar passar a situação e colocar a pessoa de lado para que ela não seja desrespeitada pelos outros.
- Não ouvir seus liderados– mesmo que o assunto seja ingênuo, ou sobre rebeldia, o líder deve no mínimo ouvir. Se a pessoa estiver errada, o líder deve ouvi-lo para mostrar o que é certo, pois às vezes as pessoas usam o nome de Deus para dar a sua opinião.
- Falta de comunicação eficiente – ovelha tem que ter cheiro de ovelha e pastor tem que ter cheiro de ovelha.
- Pouco encorajamento – reconhecimento e elogio faz bem, mas os liderados não devem ser motivados a base de elogios.

11. TIPOS ERRADOS DE MOTIVAÇÃO

- **Motivação pela culpa** – Isto acontece quando as pessoas são levadas a trabalharem com base na chantagem emocional.
- **Entusiasmo fingido** – Muitos fazem isso cobrindo a realidade com gritos empolgantes ou tentando produzir entusiasmo através da linguagem.
- **Troca de favores**
- **A revelação especial** – Isso acontece quando o líder diz que recebeu “esta revelação de Deus” e usa isso para fazer com que as pessoas o obedeçam. Não é certo usar o nome de Deus em vão!
- **Manipulação** – isso acontece quando o líder usa sua autoridade de maneira errada, forçando as pessoas a fazerem algo. Isso é feitiçaria, e representa a atuação de Jezabel. Pode trazer resultado na hora, mas com o tempo traz frustração, pois é autoritarismo

FUNÇÕES DO LÍDER DE CÉLULA

O líder é aquele auxiliar que frutificou e atingiu um bom nível de maturidade e clareza da visão. É aquele que é discípulo e se reproduz discipulando a outros. Por causa desses e de outros requisitos, ele tem condições de conduzir uma célula a um padrão saudável de vida cristã.

O QUE DEVE FAZER O LÍDER?

1. APASCENTAR OS MEMBROS DA CÉLULA 1 Pedro 5:2-4 - Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória.

- **Anfitrião** – O anfitrião é peça chave dentro da célula. Um anfitrião deve ser apascentado pelo líder. Cuidar bem dos anfitriões é manter a hospitalidade aquecida para todos os membros. As pessoas não desistem de ser anfitriões quando o líder apascenta suas vidas. Um anfitrião deve receber as pessoas com um sorriso no rosto e com alegria.
- **A base** – Toda célula tem uma base: anfitrião, auxiliar, ministro de louvor, quem cuida das crianças, de varrer o chão, arrumar cadeiras e lavar louça. Esta base é a estrutura através da qual o líder vai apascentar o restante dos membros. Por isso é necessário que o líder cuide bem da base porque são essas pessoas que serão acionadas pelo líder com mais frequência para executar tarefas na célula e assim promoverem o apascentamento do rebanho, ou seja, dos membros da célula.
- **os membros** – Esse é o alvo final. Ovelhas bem apascentadas são ovelhas sadias. Quando o líder apascenta bem, mantém aquecida a visão e a paixão espiritual e só faz isso quem ama a Jesus (Jo 21:16). O apascentamento dentro da célula é importante para o nosso crescimento qualitativo, pois o líder é, também:
- **discipulador** – é aquela pessoa que anda junto, pois o que se faz ensina mais do que o que se fala. É importante o líder estar sempre por perto ajudando, encorajando, transmitindo confiança, orientação e segurança. Ex.: Mordecai e Ester (Et 3:7-12; 4:11-14).
- **Confirmador** – É aquela pessoa que elimina dúvidas mostrando a caminhada, avaliando e ajudando as ovelhas a pôr a palavra em prática. As ovelhas observam o que os líderes fazem e em quem estão se tornando e acrescenta valor a isso. Confirmar é o ato de descoberta e avaliação mútuas (1 Ts 1:7).
- **exortador** – Geralmente é o amigo mais importante. Além de carinho, a ovelha vai precisar de “cajadadas” e correções. O líder deve dizer a verdade em amor, confrontando com os exemplos bíblicos (Pv 27:5,6; 28:23).
- **intercessor** – É aquele que está constantemente orando pelas pessoas. Uma amizade existe quando um está orando pelo outro (Lc 22:32).
- **parceiro** – É aquela pessoa com a qual a carga é dividida e que chora com os que choram. Nela você pode confiar, abrir seu coração e contar seus problemas. Por exemplo: a amizade entre Paulo e Barnabé.
- **pastor** – É a pessoa afetuosa, amorosa, carinhosa, que está presente nos momentos mais críticos. É aquele que faz a vida ter sentido quando tudo parece estar confuso.

A célula é a engrenagem que faz que a Igreja continue em sua visão. Por isso, se as células são sadias a igreja será sadia. Portanto as células são o coração da Igreja.

2. ACONSELHAMENTO.

Aconselhamento = Auxílio

Aconselhamento é sinônimo de cuidado pastoral por meio da Palavra de Deus. Consiste em atos de auxílio feito por cristãos voltados para a cura, amparo, orientação e reconciliação de pessoas com problemas e preocupações básicas. Resulta em alívio, em direção. Não existe aconselhamento sem a Palavra de Deus. Aconselhamento também é um sinônimo de discipulado. Você deve levar o liderado a um nível superior, ou seja, mais perto de Jesus.

Objetivos: ajudar, promover o encorajamento, orientar pessoas com sensibilidade, cuidado, compreensão e amor. Normalmente o aconselhamento envolve confronto com o pecado, conceitos e opinião do aconselhado. Se o líder tiver que falar algo que pode chatear o aconselhado deve fazê-lo a vontade de Deus e falar a verdade mesmo que doa. É necessário confrontar com amor as opiniões pessoais do aconselhado.

Jesus foi o melhor conselheiro: compassivo, sensível, honesto e amadurecido. Suas atitudes eram servir ao Pai em primeiro lugar e, depois, aos homens. No aconselhamento o líder deve pensar primeiro em agradar a Deus. Jesus se preparava orando, meditando e conhecendo as escrituras. As pessoas encontravam paz em Jesus e as pessoas precisam encontrar a paz de Jesus nos líderes.

Um conselheiro é um instrumento, um canal de bênção na terra. As pessoas querem fazer o certo e agradar a Deus e por isso vão precisar de suporte e de atenção. As dúvidas e situações das mais diversas precisam da luz de Jesus. As pessoas procuram o líder pela união que está nele. Não é pela sua opinião, mas pela opinião de Deus.

Dois fatores importantes:

- O líder precisa conhecer a Bíblia e o que ela diz sobre os diferentes assuntos. Ex.: Como se parecer com Jesus? Ef 5. Usar sempre a Palavra de Deus.
- O líder precisa ter intimidade com Deus e discernir a voz do Espírito Santo para não aconselhar na carne porque pode dar errado. Ex.: “Vou para outra empresa ou não?” Às vezes a Bíblia não vai dizer o que a pessoa deve fazer agora. O líder vai precisar ter muita intimidade com Deus para não tomar ou orientar uma decisão errada, se frustrando com Deus e com a igreja. Se não vier de Deus, ou se Deus não falar nada, é melhor não pronunciar nada.

O aconselhamento é uma das atividades mais importantes de um líder, além de ser muito complexo. De maneira prática, colocamos abaixo 12 características básicas para um bom aconselhamento:

- No aconselhamento o alvo é sempre Jesus. O líder deve falar sempre do amor de Jesus e fazer discípulos. O objetivo de um aconselhamento cristão é fazer discípulos, ensinando a pessoa a andar com Jesus Cristo. O líder deve cuidar para não criar no aconselhado uma dependência de si mesmo, mas de Jesus. Em um determinado momento, a ovelha aprenderá a andar sozinha, ou seja, a depender de Deus. O líder não deve se tornar uma muleta ou guru, pois a solução e ajuda vem de Deus.
- O conselheiro deve ter sempre bases bíblicas para a resolução de problemas e nunca dar conselhos baseados na opinião própria.
- Manter um relacionamento cristão com o aconselhado e não envolver-se emocionalmente.
- Por exemplo: no caso de uma doença: câncer – o papel do líder é orar e liberar cura sempre (Tg 5:14), mesmo que o enfermo não seja curado, pois a responsabilidade da resposta é de Deus e não do líder, que deve concentrar-se em ensinar o liderado a ter sua própria experiência com Deus.
- O líder deve evitar envolvimento comercial com seu liderado – negócio entre irmãos alguém tem que estar disposto a perder.
- Homem deve aconselhar homem e mulher aconselhar mulher. Mas é importante orar também pelo ministério para homossexuais na igreja - pelos que estão querendo sair do homossexualismo ou da prostituição.

- Em todo processo, quem faz a obra é Deus. A mente humana é pequena, mas Deus conhece todas as coisas e fará tudo no tempo dele.
 - Deixar o aconselhado falar, às vezes mais importante do que ouvir é ser ouvido por alguém. Falando, às vezes, ele mesmo se ministra e o líder só precisa escutar
 - Esteja O conselheiro deve estar atento à linguagem corporal, pois ela diz muitas coisas. Através de expressões, olhares e gestos, bocejo, coçar a cabeça ou olhar para os lados sem prestar atenção é possível perceber até mesmo se o aconselhado está mentindo ou não.
 - Usar sempre a Bíblia, procurando referências nela para o que está se aconselhando.
 - Estimular o aconselhado a ter a visão de Deus – “Você se vê assim, mas Deus te vê de outra maneira”. O que Deus pensa sobre isso? Qual a opinião de Deus?
 - Direcionar o aconselhado para os ministérios específicos, caso seja necessário.
 - Ter responsabilidade no cumprimento de horários.
 - Orar sempre antes do aconselhamento e depois para mostrar dependência total de Deus e cobertura espiritual. Isto vai exteriorizar que você tem dependência total de Deus.
- Procurar criar oportunidades para que o lar seja restaurado, pois boa parte daqueles que procuram aconselhamento tem a raiz do problema nos lares – rejeição, falta de compreensão, falta de amor. Os aconselhados devem ser incentivados a buscar conselhos para o conserto dos lares.

AUTORIDADE ESPIRITUAL

Sem autoridade Espiritual não é possível exercer seu ministério. É muito comum copiar as pessoas que tem Autoridade Espiritual achando que obteriam os mesmos resultados. Por isso, quando temos autoridade espiritual temos o nosso nome conhecido no céu, mas também no inferno. (At 19:11-20) Para ser ter Autoridade Espiritual deve-se pagar o preço, nunca devemos ter inveja de pessoas que alcançaram a sua Autoridade Espiritual.

Três significados de autoridade:

- exousia = autoridade (Mt 9:6) para perdoar pecados
- epitage = poder de comandar (Tt 2:15) – autoridade de comando
- huperoche = eminência

A Autoridade Espiritual é alcançada através da submissão, ou seja, é a honra dada a Deus e a seus líderes.

Objetivo: Entender o que é autoridade espiritual e a necessidade de submetermos a essa autoridade. Ex.: nosso Presidente da República, o seu chefe

Autoridade não é uma estrutura exclusiva das Igrejas. Podemos encontrar hierarquias de autoridade em nossas casas, escolas, empresas, instituições militares e judiciárias. A diferença é que na igreja, quando nos submetemos, ficamos mais próximos de Deus e das bênçãos.

O antônimo de autoridade é rebeldia = desobediência.

Rebeldia é a quebra do princípio de autoridade espiritual ou a atitude daquele que não se submete às autoridades (Is 14:12-16; Ez 28:13-17). O disseminador, o diabo, foi quem gerou a queda do homem. A rebeldia é como um câncer que mata as células boas. Satanás quis ser maior que Deus e caiu. Depois que caiu, fez o homem pecar contaminando a humanidade inteira, gerando uma ação em cadeia de desobediência. Assim, podemos entender que em toda raiz de rebeldia, também há uma raiz de orgulho.

Rebelar-se é o papel de Satanás = tumultuar.

Exemplos de desobediência:

- Eva levemente acrescentou algo à palavra de Deus (Gn2:16,17);
- Cã publicou o fracasso de seu pai – o que é insubordinado de coração sempre espera que a autoridade fracasse (Gn9:22);
- Miriã e Arão falaram contra Moisés (Nm11);
- Coré e seu grupo atacaram Moisés (Nm16);
- Paulo, em Atos 23:3, controlou sua boca e teve cuidado com suas palavras.

Todos os rebeldes acreditavam que tinham razões para justificar sua rebeldia. Mas o espírito de rebeldia impede a bênção de Deus. Temos de decidir quem governa nossa vida: a razão ou a submissão à autoridade. Como? Coloque seu pensamento cativo a Cristo. Por isso, devemos estar sujeitos as autoridades superiores porque elas são dadas por Deus (Rm3:1). Portanto, devemos honrar todas as autoridades: cívicas, familiares, corporativas e ministeriais.

1 – OBEDIÊNCIA NO ANTIGO TESTAMENTO

1.1 – DAVI TINHA CONHECIMENTO SOBRE AUTORIDADE (1 sm 24:4-6; 26:9-11; 2 sm 1:14)

Obediência é mais importante que o trabalho – Ele preferiu esperar para assumir o trono a ser rebelde. Espere o tempo para cada situação e então, Deus vai abençoar. A autoridade espiritual é constituída por Deus e o líder deverá prestar contas para Deus. – Davi sustentou a autoridade de Deus – 26:9 – Deus respeita a autoridade delegada – Nm 30:10-13

É melhor obedecer do que exercer a sua chamada. Obedecer dói, não é fácil. Ame! Depois de colocar a mão no arado não dá para voltar atrás.

2 – OBEDIÊNCIA NO NOVO TESTAMENTO

2.1 – JESUS, O CRISTO – Fl2:5-11; hb5:7-9

- esvaziou-se da sua divindade;
- humilhou-se em sua humanidade;
- obedeceu como servo até à morte.

2.2 – O CAMINHO DO SENHOR – NA CRIAÇÃO DO UNIVERSO, DEUS DETERMINOU QUE A AUTORIDADE NÃO FOSSE ESTABELECIDADA SEM OBEDIÊNCIA, POIS NÃO PODE COEXISTIR SOZINHA.

2.3 – JESUS APRENDEU A OBEDIÊNCIA ATRAVÉS DO SOFRIMENTO (HB 5:8)

DEUS NÃO NOS CHAMA SOMENTE PARA A SALVAÇÃO MAS, TAMBÉM, PARA MANTER SUA AUTORIDADE POR MEIO DA OBEDIÊNCIA.

3 – OBEDIÊNCIA À AUTORIDADE INSTITUÍDA POR DEUS

3.1 – NO MUNDO (RM 13:1 E 1 PE 2:13,14)

Deus é a fonte de toda autoridade no universo. Assim, toda autoridade é delegada por Ele e representa sua autoridade.

3.2 – NA FAMÍLIA (EF 5:22-24; 6:11-13).

Rebeldia contra a autoridade familiar é como rebeldia contra o Reino.

3.3 – NO TRABALHO (EF 6:5-7; 1 TM 6:11-13; TT 2:9,10).

Se honrarmos a autoridade do Senhor em nossas vidas, os outros respeitarão a autoridade do Senhor em nós.

3.4 – NA IGREJA (1 TS 5:12; 1 TM 5:17; 1 CO 16:15,16).

Deus estabeleceu autoridades dentro da igreja. Rejeitar a autoridade delegada é uma afronta a Deus. Se a autoridade delegada estiver errada não nos diz respeito, uma vez que ela terá de prestar contas a Deus. Nossa responsabilidade é obedecer. Se Deus teve coragem de confiar sua autoridade aos homens, então precisamos ter confiança para obedecer.

COMO PREGAR

“Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que pagues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.” (II Tm 4:1-2)

Pregar o Evangelho é o Ide de Deus (indo e pregando o Evangelho a toda parte), ou seja, pregue a palavra a tempo e fora de tempo (aquele a ser determinado no seu dia a dia), porque a Palavra exorta, corrige, repreende, nos coloca no eixo. Somos chamados para pregar a Palavra e pregação é uma arte apaixonante! Pregação do

evangelho é uma arte, é uma arte única, porque pregar é diferente de tudo. Portanto é pessoal e único. Nada se pode comparar ao ofício do pregador nesta terra. Pregar não é apenas falar em público, não é apenas influenciar pessoas, comunicar uma ideologia. Quem propões apenas uma comunicação é um político fazendo discurso, um professor ensinando algum conteúdo ou executivo em uma empresa. Pregar é muito mais que estas coisas. Pregar, na verdade, é trazer uma palavra diretamente do trono de Deus para o coração dos homens, alimentando-os espiritualmente e suprimindo suas necessidades, sejam elas de salvação, conselho, direção, revelação da palavra. Porém, nessa hora, muitos dizem: “comigo?”, “Será que eu consigo?!”, “eu pregando?”, “Deus vai me usar desse jeito?”. O Ministério da Pregação não é algo exclusivo dos teólogos. Nós, na nossa natureza humana, temos facilidade de aceitar os limites que o inferno nos impõe e, às vezes, ficamos intimidados. Independente disso, Deus depositou sobre nossas vidas essa responsabilidade de anunciar o seu Evangelho, ou seja, fomos chamados para ser testemunhos de Jesus. Fomos chamados para pregar o evangelho e isso, é um privilégio. A maioria dos registros bíblicos nos contam história de homens que foram escolhidos como porta-voz de Deus na terra e não se consideravam capazes para tal missão. Na verdade, a maioria deles se achava indigno. Veja alguns exemplos:

- Moisés: disse “eu não! Não sei falar, minha boca é pesada” Deus o incentivou com a ajuda e seus irmãos. - Gideão: um anônimo, alguém dos bastidores. “Eu sou o menor da minha casa!” Deus diz: “Vai nessa tua força homem valente!” - Jeremias: “Não passo de uma criança!” – Deus: “Eu te uso!” - Davi: que escreveu a maioria dos salmos, nem em sua casa era respeitado. O menor de sua casa, foi até esquecido! - Isaías: Visão do trono, “Ai de mim que sou pecador!” – Deus: “Eu toco os teus lábios com brasa do altar, Eu te santifico” - João Batista: Sem nenhum preparo, João Batista cresceu sabendo que tinha uma chamada sacerdotal. Todos sabiam: ele vai ser profeta, vai ser usado por Deus, vai ser um pregador. Porém, ele não foi para seminário, foi impelido pelo Espírito a ir para o deserto. - Apóstolos: quem entre eles, ao ser chamado por Jesus, estava cursando um seminário teológico? Uns eram pescadores, outros cobradores de impostos, outros em suas atividades seculares, ou seja, ninguém teve uma formação para ser um pregador. Jesus pegou pessoas incultas ou que não sonhavam estar pregando o evangelho. Mas foram esses que Deus escolheu. - Paulo que tinha estudo, formação, teologia, tinha conhecimento, era judeu, fariseu, aperfeiçoado na lei. Deus o chama e o prepara, pois tudo que ele tinha aprendido não servia para o ministério. Você vai aprender o que Eu quero te ensinar, vai aprender a sofrer pelo meu Evangelho. - Timóteo, auxiliar de Paulo, foi grande homem usado por Deus. Porém, Paulo precisou escrever-lhe algumas: não se abata; não deixe que ninguém despreze sua meninice; não fique chorando; cuide de sua saúde. Ele era fragilizado e possuía alguns problemas e, aparentemente, não era uma pessoa que tinha sido separada para esse chamado. Mas Deus o usava.

Se há alguém aqui dizendo: “não sei se é comigo, Deus não vai me usar, será que essa palavra é pra mim, será que eu tenho essa capacidade, será que vou me ver ainda pregando, levando o evangelho?” Suas limitações são tudo que o Espírito Santo precisa, porque Deus tem um padrão: esse padrão é escolher pessoas que não se sintam capazes para que Ele possa transformá-las. Isso, para que ninguém se glorie!

PESSOAS CHEIAS DO ESPÍRITO SANTO PREGAM COM NATURALIDADE!

Na verdade, pessoas cheias do Espírito Santo são pessoas cheias de poder e que receberam o batismo no Espírito Santo, por isso a pregação se torna algo natural. Mas como podemos garantir que a mensagem veio de Deus? Por isso, se faz necessário, nesse momento, para cada um de nós atente para as seguintes situações:

1º) Convicção espiritual com relação à sua chamada, sua vocação e seu ministério. Nem todos vão ser pastores, mas há pessoas que têm convicção do seu ministério. Foram tocadas por Deus e mais hora menos hora serão levantadas por Deus para pregar do evangelho – busquem essa convicção no Espírito. Deus está me separando? Tenho essa vocação?

2º) Ao Preparar uma Palavra, por onde eu começo?

- Tempo de qualidade com Deus (oração) para o preparo da pregação;
- Tempo para estudo, meditação e revelação da Palavra;
- Tempo para preparo do esboço do sermão.

Lembre-se que as pessoas são importantes e por isso necessita de dedicação, pois o sermão precisa vir do trono do Pai! Não é de uma hora para outra! Deus dá revelação para quem lê, estuda, medita, se aprofunda, para quem busca essa revelação! Você precisa atentar para a importância do tempo para preparação. Deus pode até te usar sem um tempo de preparação e esboço, mas há alguns riscos, pois quando você tem sempre uma mesma plateia e precisa se renovar, trazer algo novo, sem o esboço os riscos são:

- Falta de profundidade no tema: você acaba falando o óbvio; - Sem substância, sem ilustração; - Falta de coerência e de uma linha de raciocínio.

Se você perder o sentido, a pregação se tornará ideias jogadas no ar e elas não se conectam. Provavelmente, também perderá o foco, o alvo, a consistência e, óbvio, a atenção das pessoas. O risco de ser redundante se torna muito grande, ou seja, acaba repetindo as mesmas coisas, tornando-se abstrato demais. É aquele culto que você fala e fala, porém não fala nada. Ao preparar o sermão pense sempre no povo, pois eles merecem respeito. Pense no pai de família que trabalhou a semana inteira, que está cansado e paga o preço para ir para a igreja! Ou no grupo de amigos que abre mão do fim de tarde e, ao vir para igreja, pega um trânsito absurdo, com aquele sol, pensando em apenas receber a palavra. Pense naquela irmã que evangelizou a melhor amiga por seis meses. Ou naquele irmão que vai ficar noivo e chamou a família inteira. São pessoas que saem de suas casas e merecem o seu melhor. Invista seu tempo da melhor maneira possível, pois você tem de ter a convicção de não estar trazendo uma pregação medíocre! Se há um tempo para todas as coisas, não deveria haver um tempo para preparar a palavra?

TODA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS PRECISA ACONTECER NO PODER E NA TOTAL E EXCLUSIVA DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Se a Palavra vem de Deus, quem entrega é o Espírito Santo.

Então como é que eu vou receber essa mensagem? Reservando um tempo de qualidade com o Espírito Santo!

O QUE DEVEMOS FAZER: - Ficar atento, pois o Espírito Santo age como Ele quer. E Ele fala na hora que quer. - Criar um ambiente propício. Se necessário, isole-se em um lugar tranquilo, sem barulho, sem interferência. - Orar e pedir direção ao Espírito Santo: “Senhor o que o Senhor quer dizer para a sua igreja, o que devo pregar?” - Tenha em mãos uma boa Bíblia de estudo e uma boa biblioteca. Bons livros vão estar sempre te ajudando, são fontes de inspiração, mas não esqueça que nada substitui a Bíblia.

1 – A PASSAGEM BÍBLICA E O ALVO Na maioria dos casos, a melhor base para um sermão é UMA passagem bíblica. O importante é escolher uma passagem bíblica com todos os versículos juntos no mesmo texto da Bíblia. Porém, isso não exclui a possibilidade de citar brevemente alguns versículos de outros textos.

Ao buscar um alvo, imagine um pastor que acerta um lobo e acaba assustando todos os demais e nenhum se aproxima. Quando você estiver pregando escolha um lobo (alvo) – é ele que eu tenho de acertar. Com uma pedra (Passagem Bíblica) eu vou alcançar esse lobo, esse será seu o alvo.

O ideal é que você escolha uma ou duas passagem que completem a principal. Mas não mais do que isso, pois caso contrário:

* A congregação não vai ficar folheando;

* Quando teus ouvintes estiverem em casa, ao ler a passagem principal vão lembrar facilmente dos ensinamentos;

* Você como pregador não utilize todos os versos relacionados ao assunto.

Qual o objetivo do seu sermão?

Perguntas:

1) Quais os valores ou verdades espirituais que eu desejo que meus ouvintes entendam? 2) Que tipo de reação esse sermão deve produzir nas pessoas? 3) Há coerência entre a mensagem e o público que está ouvindo? Exemplo: Pregador ao conselho de pastores com uma pregação evangelística.

Lembre-se : Comunicação não é o que você fala, é o que eles entendem!

Ex. de alvos: - Conversões; - Arrependimento; - Amor (amem mais); - Que se sujeitem à autoridade; - Recebam autoridade em Cristo; - Aprendam a renúncia; - Que se aproximem do altar; - Orar mais;

Uma Palavra pode ser gerada por revelação ou inspiração mas, independente disso, você precisará de um alvo — as duas formas vêm de Deus. Às vezes Deus revela, outras Ele te inspira.

Exemplo prático:

Referência: Lc 10:25-37 - Parábola do bom samaritano Alvo: amor – amar como o samaritano amou mesmo um inimigo

Um bom sermão precisa ter começo, meio e fim !!!

2 – EXPLICAR E APLICAR No esboço, na estrutura do seu sermão você precisa explicar tudo aquilo que carece de explicação, para que o teu sermão seja o mais claro possível e possa atingir o alvo. A explicação também enriquece tua pregação, agrega valor à tua mensagem principal. Sempre que possível, explique também palavras que não são comuns, situações econômicas, políticas, financeiras, geográficas – onde aconteceu, por que aconteceu, o que acontecia historicamente falando, o que está nas entrelinhas! Falar sobre o contexto, a cidade, etc. Dar um pano de fundo para a congregação, um cenário. Quando pregamos não temos recursos visuais e contamos com a imaginação dos que nos escutam. Quando se começa a pregar, as pessoas começam a desenvolver uma história. Quando mais dados eu te der, mais completa será a história. A imaginação cria o ambiente, fazendo que a mensagem fique mais interessante e acaba despertando a curiosidade. Quando você explica somente o texto, o resultado será um estudo-bíblico e não chegando a ser uma pregação, ou seja, as palavras não mexem com ninguém, não convencem a ninguém, não produz nada que não seja informação. Mas que essa história tem a ver comigo? Como posso aplicar no meu dia a dia? Como essa história vai me ajudar a estar mais próximo de Deus, vai me ajudar a vencer os meus problemas, ter mais fé, abandonar meu pecado, a amar mais. Independente do teu alvo, também devemos estar atentos a APLICAÇÃO, ou seja, devemos entender onde a história se encaixa na vida pessoal de quem escuta.

A explicação traz entendimento, profundidade, conhecimento! A aplicação gera mudança, transformação e exortação!

Exemplo prático: Referência: Lc 10:25-37 - Parábola do bom samaritano Explicação: Explicar o que é um levita, um samaritano (rivais dos judeus), o que é um denário (transformar a moeda), costumes, palavras difíceis. Aplicação: ajudar o inimigo, ajudar sem esperar recompensa

Um sermão não deve ser muito explicativo, pois acaba se tornando cansativo e, nesse caso, você vai ficar frustrado, achando que não tem uma chamada. Você precisa ter a capacidade de saber se expressar na medida correta, explicar textos com termos mais antigos com uma linguagem mais coloquial; interpretar os textos mais complicados revelando o que o texto está dizendo. Quando terminar o texto você precisa uma síntese sobre o texto. Não deixe ninguém no meio do caminho.

3 – O USO DAS ILUSTRAÇÕES – INTERESSAR E ESCLARECER

Quando você vai preparar uma pregação, tente ser criativo e traga ilustrações novas, bem-humoradas e interessantes... Quando você prega mais de uma vez por semana, talvez você tenha dificuldades e não saiba de onde tirar tantas ilustrações. Um dos objetivos desse tema é levar você a um estágio de liberdade, quando o assunto é imaginação, ao ponto de você conseguir criar ilustrações de onde menos se espera: as situações do cotidiano, coisas engraçadas que você viveu, coisas importantes do seu passado, histórias que você ouviu, matérias de noticiários que estão no ar, mas sem exagero! Para captar essas ilustrações você precisa andar com a mente aberta pra criar, alguns têm mais facilidade (publicidade, moda, arte), outros não. Mas todos precisam desenvolver esta habilidade.

Propósito das ilustrações.

Jesus usou muita ilustração em tudo que fez e disse: o pão da vida, o bom pastor e as ovelhas, o semeador, o filho pródigo... Além de ilustrações, versículos de outras partes da Bíblia serão úteis para explicar e aplicar a passagem principal do sermão.

Perigo das ilustrações: É melhor não usar uma ilustração do que usá-la mal ou demorar tempo demais a explicando.

Exemplo prático: Referência: Lc 10:25-37 - Parábola do bom samaritano

4 – INTRODUÇÃO E CONCLUSÃO

Um sermão de verdade precisa ter começo, meio e fim. Precisa ser claro e específico. Apresentar uma passagem pode ser comparado a pescar com isca e anzol. Na introdução, a passagem bíblica é apresentada para prender a atenção dos ouvintes. A Introdução pode ser feita: . Através de perguntas: trazendo questionamentos de interesse geral, porque assim, a sua pregação será a resposta. Exemplo: Porque em tanta gente desanimada, pensando em desistir, tanta gente balançando, se são todos filhos do mesmo pai, porque tem uns filhos dando frutos, crescendo em experiências com Deus e outros parecem que estão começando a descer uma ladeira? . Fazendo um contraste entre uma passagem bíblica e o que pensa a maioria; . Contando uma história interessante (não necessariamente verídica); . Extraindo uma novidade do próprio trecho bíblico; . Explicando o valor prático que a passagem possui.

Na CONCLUSÃO, um breve resumo do que foi falado evitará que o pregador se torne redundante. Devemos apenas citar os tópicos principais e o esqueleto da mensagem e, isso, nos levará à uma oração em que precisamos de uma nova postura, de mudança ou algo nessa linha. Um desfecho tem de estar à altura da introdução. Todo sermão assim como a vida cristã, pode ser considerado como uma corrida. Assim como Paulo em Filipenses 3:14.

DICAS de quando for pregar:

- Invista tempo no texto principal; - Leve todo mundo a acompanhar o que você está lendo: “abram suas bíblias, vamos ler tal texto”;
- Quando for ilustração, fale a referência e cite o versículo, mas não peça para ler o versículo; isso deixará tua pregação mais dinâmica; - Deixo os textos preparados e separados – use marcador de páginas.

PANORAMA BÍBLICO

INTRODUÇÃO AO PANORAMA BÍBLICO.

“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. (2 Timóteo 2:15)

Porque conhecer mais e mais a bíblia? A Palavra de Deus é um livro em que não há limites de conhecimento. Quanto menos buscarmos, menos encontraremos respostas. Quanto mais buscarmos, mais encontraremos respostas para nossas dúvidas. Mas essa busca na realidade não tem fim, pois é impossível alcançar o limite do conhecimento de Deus, mesmo porque Sua Palavra é infinita em seu conteúdo.

“Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”. (1 Timóteo 3:1)

Toda a base do conhecimento de pastores, conselheiros e líderes está na bíblia sagrada. Deus nos chama para sermos diferentes, para fazermos a diferença, e a Palavra faz toda a diferença em nossa vida. Usamos a Palavra em qualquer situação do dia a dia, com qualquer pessoa que estiver no nosso caminho.

“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos. (...) Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra. (...) Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos. (...) Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia! (...) Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. (...) Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado. (...) Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma. (...) A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade. (...) A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente”. (Salmo 119.11;12;16;47;48;97;105;127;133;142;167).

O Salmo 119 é um dos trechos que mais exalta a palavra de Deus. O salmista declara seu amor à palavra. Ele a considera como algo vital e valioso em sua vida. Quem dera fossemos como esse salmista diante da Palavra. Ela é capaz de mudar uma vida. Somos um antes e outro depois de conhecer a Palavra. Não devemos saber viver sem a palavra. A Palavra muda uma vida por completo; muda os olhos e a maneira de enxergar as situações; muda a mente e os pensamentos; muda o coração, as emoções e o caráter. Somos um antes e outro depois de sermos santificados pela Palavra. Há muito mais a se conhecer de Deus através da Palavra. Todo cristão deve amá-la e confiar nela a ponto de compreender que quando Deus fala conosco e nos direciona, é sempre através dela, da Palavra.

Esperamos de todo o coração que você ame a Palavra com a mesma intensidade que o escritor do salmo 119. E que o Espírito Santo que habita em seu interior te leve para um mergulho mais profundo pelas páginas da Bíblia, a cada dia de sua vida até que Ele venha te buscar. Amém!

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3: 16 e 17)

A Bíblia é o manual onde o caráter do cristão é lapidado e aperfeiçoado. E um dos grandes desafios da Igreja é transmitir o conhecimento da Palavra a todos, pois caso contrário, seríamos destruídos... (Oséias 4:6).

À medida que estudamos a Palavra, Deus nos dará conhecimento. E o Espírito Santo, que habita em nós, fluirá do nosso interior. O profeta Oséias já alertara: “o meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (Os 4:6). Entendemos que a falta de conhecimento dos valores de DEUS, da Sua Palavra, dos seus segredos, etc., trás consigo uma ignorância espiritual nociva ao povo de Deus.

Charles Spurgeon, famoso pregador inglês do século 19, escreveu palavras que devem ser motivo de reflexão para todos os que se consideram cristãos. São elas:

“Depois de ter pregado o evangelho por quarenta anos, e de ter impresso os sermões que preguei semanalmente durante trinta e seis anos, tendo estes alcançado o número de 22 mil, creio que devo ter direito a dizer algo sobre a riqueza e plenitude da Bíblia como o livro do pregador. Irmãos, ela é inesgotável. Não haverá perigo de

ficarmos secos se nos apegarmos ao texto deste volume sagrado. Não haverá dificuldade em arranjar assuntos totalmente distintos dos já usados; a variedade é tão infinita como a sua plenitude. Uma longa vida mal dá para ladear as margens deste continente de luz. Nos quarenta anos do meu ministério tenho podido apenas tocar a orla das vestes da verdade divina, mas que virtude já fluiu dela! A Palavra é como o seu Autor – infinita, imensurável, eterna. Se fosses ordenado ao ministério por toda a eternidade, terias na mão tema suficiente para as exigências eternas.”

A BÍBLIA.

A Bíblia Cristã é um conjunto de 66 livros, escritos ao longo de milhares de anos por, pelo menos, 40 pessoas de classes socioeconômicas, formações e épocas diferentes umas das outras, sendo que, em muitas vezes, um escritor nem tinha conhecimento do que os outros haviam escrito. Dos 66 livros, 39 referem-se ao Antigo Testamento (AT), escritos antes de Cristo, e 27 referem-se ao Novo Testamento (NT), escritos depois de Cristo. Mesmo assim, quando lemos a Bíblia, do primeiro ao último livro, notamos uma harmonia sobrenatural entre eles, que não pode ser atribuída, de maneira alguma, a homens, mas sim a DEUS, que usou tais homens para revelar Seu plano divino para toda a humanidade.

Ela é ao mesmo tempo histórica e contemporânea, pois embora sendo arraigada nas culturas, línguas e tradições da antiguidade, também é poderosa para falar com os leitores atuais. Apresenta uma mensagem simples e ao mesmo tempo complexa, fazendo dela o livro mais estudado e amado do mundo.

Se pudéssemos resumir a Bíblia, diríamos que a essência de sua mensagem é a seguinte:

- Revelar a origem da humanidade;
- Revelar a origem do mal;
- Revelar a entrada do pecado no mundo;
- Revelar o amor de Deus à humanidade pecadora;
- Revelar o desejo que Deus tem em salvar a humanidade;
- Revelar que a salvação só é possível através de Jesus Cristo;
- Revelar que há esperança e vida eterna para aqueles que buscam a DEUS, única e exclusivamente através de Jesus Cristo.

A veracidade da bíblia é confirmada através de alguns fatos:

- A arqueologia tem confirmado a veracidade bíblica;
- A Bíblia é o livro mais lido da história;
- A Bíblia nos conduz à verificação dos fatos ao invés de apoiar a proibição de estudos e isolamento de doutrinas e culturas;
- As profecias bíblicas têm sido cumpridas ao longo da história humana de forma detalhada e impressionante;
- A Bíblia é de origem divina e não humana – Por cerca de 400 vezes DEUS declara a autoria através da frase “Assim diz o SENHOR”;
- Nenhum outro escrito foi tão bem preservado em relação aos escritos originais como os relatos bíblicos;
- Os ensinamentos da Bíblia são de poder universal, sendo aplicados em todos os tipos de pessoas, de todas as culturas, épocas e classe social;
- Todas as pessoas que aplicaram as mensagens e ensinamentos bíblicos em sua vida tiveram indiscutivelmente seu caráter transformado e aperfeiçoado;
- Sempre que as verdades bíblicas são aplicadas em uma nação, esta foi transformada e abençoada por Deus.

A hermenêutica é a ciência da interpretação de textos. Um dos erros mais comuns na leitura bíblica é querer extrair de um texto aquilo que não foi a intenção do escritor ou ainda aquilo que Deus não está revelando. É necessário compreender o contexto histórico e os costumes da época para se chegar naquilo que Deus quer mostrar do texto. Mas a Bíblia não é um livro reservado para poucas pessoas como se pensava antes da Reforma Protestante (1517-1648) de Martinho Lutero (1483-1546), pelo contrário, ela foi escrita em uma linguagem comum da época para que todas as pessoas pudessem mergulhar em suas páginas. E sem dúvida, esse mergulho será mais profundo quando houver uma devida preparação pelo leitor, a saber:

- Ler a Bíblia sem um espírito crítico e contrário a Deus;
- Se mostrar sincero e desejoso em se aprender;
- Entender o contexto histórico da narrativa. Saber quem fala (autor), para quem fala (destinatário), e por que fala (mensagem);
- Observar textos anteriores e subsequentes àquele selecionado na leitura;
- Comparar na Bíblia o texto lido com outros textos que falem do mesmo assunto;
- Quando houver textos de difícil interpretação, esses devem ser entendidos com o auxílio de textos mais claros, sempre sendo reafirmados na própria Bíblia;
- Ter em mente que o NT deve ter precedência sobre o AT, já que a Bíblia é uma revelação progressiva e que Jesus Cristo sempre será o centro da mensagem.

A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA.

Creemos na inspiração divina de toda a Bíblia. A palavra escrita por Deus, ou simplesmente a Bíblia Sagrada, é sem dúvida a principal maneira do Criador se comunicar com os homens, desde a primeira geração após ela ter sido escrita até a última geração ainda por existir. Deus também fala conosco através do Espírito Santo, mas como poderíamos discerni-Lo sem o conhecimento da Bíblia, escrita por Ele próprio? Deus fala conosco através do Seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, mas como conseguiríamos compreender Sua obra salvadora sem a existência dos registros de Sua vida nos evangelhos escritos?

A influência de Deus sobre os escritores humanos das Escrituras, de modo a fazer com que as palavras e pensamentos por eles registrados nos originais fossem isentos de erros (conforme 2 Timóteo 3:16; João 10:35; 2 Pedro 1:19-21), é fruto do que chamamos de Inspiração da Bíblia.

A inspiração divina faz com que a Bíblia seja A Palavra de Deus e não um livro que contenha a palavra de Deus, sendo essa a diferença que a distingue de outros livros sagrados ou seculares. É uma revelação inspirada dos planos de Deus para a redenção da humanidade, e não uma revelação científica ou ainda um livro da história secular. As supostas contradições devem-se ou a teorias científicas equivocadas ou a interpretações inadequadas das formas de pensamentos da Bíblia (ou de seus escritores).

Além da inspiração, temos a questão da inerrância da Bíblia, que nos garante sua confiabilidade. A inerrância diz que todas as afirmações bíblicas são verdadeiras desde que interpretadas de acordo com a intenção e o sentido proposto por seus escritores. Na sua forma original, a Bíblia não é contraditória, e isso inclui suas partes históricas e científicas. Se lermos a Bíblia dessa maneira, a verdade de Gênesis 1, a verdade que Moisés quis transmitir, não é necessariamente a de que o mundo foi criado em seis dias de 24 horas cada, mas sim que Deus criou todas as coisas, até mesmo o homem. Isto é, nesse caso é fato que o homem foi criado por Deus, já a questão de quanto tempo teria levado a criação pode ser estudada e discutida.

A inerrância não exige que as declarações da Bíblia não permitam aproximações ou números arredondados, ou que não se usem expressões verbais populares, e nem que questões científicas sejam descritas do modo como se apresentam aos olhos e compreensão humana da época da escrita. A dificuldade na compreensão de algum trecho bíblico não é de responsabilidade de Deus, mas sim da nossa limitação como pessoas com capacidade limitada. Diante de qualquer dificuldade, o melhor é mergulhar no estudo bíblico e buscar a resposta em Deus.

O ANTIGO TESTAMENTO HEBRAICO. Muitos séculos antes de Cristo, os escribas, sacerdotes, profetas, reis e poetas do povo hebreu mantiveram registros de sua história e de seu relacionamento com Deus. Esses registros tinham grande significado e importância em suas vidas e, por isso, foram copiados muitas vezes, e passados de geração em geração. Com o passar do tempo, esses relatos sagrados foram reunidos em coleções conhecidas como os livros canônicos da Bíblia hebraica, que hoje são em 24, divididos em três partes:

- A Lei (Torah), 5 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio;
- Os Profetas (Nebhiim), 8 livros: Isaías, Jeremias, Ezequiel, os Profetas Menores (formando um só livro), Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel (formando um só livro) e 1 e 2 Reis (formando um só livro);

• Os Escritos ou Salmos (Ketubim), 11 livros: reuniam os Salmos, além de Provérbios, Jó, Ester, Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Daniel, Esdras e Neemias (formando um só livro) e por último 1 e 2 Crônicas (formando um só livro).

O conteúdo de 39 livros do AT da Bíblia é idêntico ao do hebraico. A única diferença está no arranjo do material, já que nossos tradutores seguiram a ordem dos livros da Septuaginta (grego).

É importante registrar o testemunho de Jesus em relação ao cânon do AT, o que endossa a confiança que Ele próprio tinha da Escritura Hebraica:

“A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. (Lucas 24:44)

Com essas palavras, Jesus indicou as três partes em que a Bíblia hebraica se dividia – a Lei, os Profetas, e os Escritos (que aqui é chamado de Salmos provavelmente porque o livro de Salmos é o primeiro, e também o mais longo, da terceira parte).

“(…) desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração”. (Lucas 11:51)

Nesse texto Jesus aqui confirma o seu testemunho sobre a extensão do cânon do Antigo Testamento. Abel, como todos sabem, foi o primeiro mártir (Gênesis 4:8). Zacarias foi o último mártir apontado segundo a ordem do Antigo Testamento hebraico, sendo apedrejado enquanto profetizava “no átrio da casa do Senhor” (conforme 2 Crônicas 24:21). Gênesis é o primeiro livro do cânon hebraico, e Crônicas, o último livro. Com isso, Jesus quis dizer: “de Gênesis a Crônicas”, ou de acordo com a nossa ordem, “de Gênesis a Malaquias”.

Além disso, vemos o Novo Testamento confirmar o Antigo testamento como Escritura Sagrada nas seguintes passagens:

Mateus 21:42; 22:29; 26:54 e 56 Lucas 24 João 5:39; 7:38; 10:35 Atos 17:2 e 11; 18:28 Romanos 1:2; 4:3; 9:17; 10:11; 11:2; 15:4; 16:26 1 Coríntios 15:3 e 4 Gálatas 3:8; 3:22; 4:30 1 Timóteo 5:18 2 Timóteo 3:16 2 Pedro 1:20 e 21; 3:16

OS RABINOS MASSORETAS.

Os Massoretas eram escribas judeus que se dedicaram a preservar e cuidar das escrituras que atualmente constituem o Antigo Testamento. Às vezes o termo também é usado para indicar comentaristas hebraicos dos textos sagrados. Substituíram os escribas (Sopherins) por volta do ano 500 d.C. até 900 d.C.. Em torno do século VI, um grupo de competentes escribas judeus teve por missão reunir os textos considerados inspirados por Deus, utilizados pela comunidade hebraica, em um único escrito. Este grupo recebeu o nome de “Escola de Massorá”. O termo “massorá” provém na língua hebraica de mesorah e indica “tradição”. Portanto, massoreta era alguém que tinha por missão a guarda e preservação da tradição da Palavra Hebraica.

Os “massoretas” escreveram a Bíblia de Massorá, examinando e comparando todos os manuscritos bíblicos conhecidos na época. O resultado deste trabalho ficou conhecido posteriormente como o “Texto Massorético”. O texto oficial em hebraico usado até hoje pelos tradutores cristãos e judeus é o texto massorético.

Escrito em hebraico antigo, com letra quadrada, os massoretas levantaram a pronúncia tradicional do texto de consoantes (o hebraico não tinha vogais), graças a um sistema de pontuação inventado para atender a acentuação vocálica. Com isso, eles padronizaram uma pronúncia das palavras do texto, tornando-o igual para qualquer pessoa que o lesse após a época em que iniciou-se a compilação. Nessa época o hebraico já não era um idioma popular e havia, principalmente por parte da comunidade hebraica muita dificuldade em pronunciá-lo corretamente, conforme a pronúncia original.

Os massoretas eram muito disciplinados e tratavam o texto com a maior das reverências e projetaram um complicado sistema de proteção que os assegurava contra os erros relativos à escrita. A metodologia utilizada era bastante rigorosa: ao final de cada cópia pronta, todas as letras eram contadas, e uma letra era estabelecida como

letra central de referência. Assim, as letras do início da cópia até a letra central teriam de estar perfeitamente iguais às do documento original. Também eram contadas todas as letras desde a letra final até a letra central. Em caso de discordância, todo o trabalho era destruído e uma nova compilação realizada.

Nas palavras de Sir Frederic Kenyon, a respeito dos massoretas: eles enumeravam os versos, as palavras e as letras de cada livro. Calculavam cada palavra e cada letra. Enumeravam versos que continham todas as letras do alfabeto, ou certo número delas, e assim por diante. Essas trivialidades ainda tiveram o efeito de assegurar a atenção para uma tradução precisa do texto, sendo, portanto, uma excessiva manifestação de respeito às Sagradas escrituras, o que em si mesmo merece elogios. Os massoretas, de fato, preocupavam-se com que nenhum “pingo ou til”, nenhuma letra minúscula ou uma pequena parte da letra da Lei devesse passar ou ser perdida.

Quando um novo manuscrito era copiado, eles estavam tão convencidos de que tinham em mãos uma duplicata exata, que davam à nova cópia idêntica autoridade, e se fosse o caso, destruíam a cópia mais antiga. A respeito disso, nas palavras de Frederic Kenyon: o mesmo cuidado extremo devotado na transcrição dos manuscritos, também foi a razão do desaparecimento das cópias mais primitivas. Quando um manuscrito havia sido copiado com a exatidão prescrita pelo Talmude, e devidamente verificado, ele era então aceito como autêntico e considerado com o mesmo valor de qualquer outra cópia. Se todos estivessem igualmente corretos, a maior idade não concedia vantagem a um manuscrito, ao contrário, a antiguidade era uma real desvantagem, pois o manuscrito ficava sujeito a apagar ou deteriorar com o passar do tempo. Uma cópia danificada ou imperfeita era imediatamente condenada como inadequada para uso.

Por criarem uma base para a interpretação do texto hebraico, aperfeiçoando os símbolos da escrita, já que até então não havia um sistema definido de regras gramaticais por escrito, os massoretas são considerados os pais da gramática da língua hebraica atual.

O Texto Massorético é composto de 24 livros: A Torá, que refere-se aos cinco livros conhecidos como Pentateuco, Neviim, “Profetas”, Kethuvim, “os Escritos”.

OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO.

Até 1947, os estudiosos contavam apenas com as tábuas de barro da babilônia e os papiros egípcios para lhes ajudar a entender as informações de fundo histórico sobre a Bíblia, já que não se conhecia nenhum manuscrito primitivo do AT que houvesse sobrevivido. Porém, tudo mudou com a descoberta em março de 1947, por acaso, por um pastor beduíno que procurava uma cabra perdida, encontrou cópias de alguns manuscritos em onze cavernas (ou grutas) da região de Qumran (Cunrã), a noroeste do mar Morto, no deserto da Judéia.

Esses manuscritos descobertos trouxeram ao mundo trechos de livros do AT mil anos mais antigos do que quaisquer outros já conhecidos. Foi sem dúvida a maior descoberta de manuscritos de todos os tempos modernos, já que esses manuscritos são mais antigos do que o papiro de Nash (uma porção muito pequena do AT contendo poucos versos de Êxodo e Deuteronômio, datada entre o século II a.C. e o século I d.C. e que foi descoberto em 1902), que até então representava o manuscrito solto mais antigo já descoberto.

Antes da descoberta desses manuscritos, a cópia completa mais antiga do AT em hebreu era o Codex Babylonius Petropolitanus de 1008 d.C., ou seja, mais de 1.400 anos após a conclusão do AT (o AT Hebraico foi finalizado em torno de 400 a.C.). Os fragmentos dos manuscritos do mar Morto passaram a cobrir uma lacuna de mil anos, demonstrando sem sombra de dúvidas o fato de que os judeus foram fiéis na transcrição de seus manuscritos bíblicos.

As descobertas arqueológicas do Mar Morto representam a confirmação de que os tradutores da LXX (Septuaginta) não inventaram nada, pois tudo o que está no texto grego estava nas fontes hebraicas usadas como base na época da tradução. Ali foram encontrados: cópias integrais ou parciais de todos os livros canônicos do AT, exceto o do livro de Ester; comentários das Escrituras; material dos livros apócrifos e pseudepígrafes do período intertestamentário; manuscritos das regras e doutrinas da seita dos essênios (a espera de dois messias, um secular e um religioso, e a espera do iminente juízo divino sobre os ímpios); textos sobre outros assuntos, como o Rolo do Templo e o tesouro oculto descrito no Rolo de Cobre. Esses documentos constituem-se nos mais antigos

fragmentos da Bíblia hebraica que se têm notícias, com cerca de 800 pergaminhos, escritos entre 250 a.C. a 100 d.C. Essa descoberta teve grande impacto no cristianismo, pois forneceu espantosa confirmação da fidelidade da nossa Bíblia atual em relação aos textos massoréticos e original hebraico. O estudo da cerâmica dos jarros e a datação por carbono 14 estabelecem que os documentos foram produzidos entre 168 a.C. e 233 d.C.

Os mais antigos manuscritos hebraicos completos existentes antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto são de 900 d.C. Como poderíamos nos certificar da precisão de sua transmissão desde o tempo de Cristo, 32 d.C.? Graças à arqueologia e aos manuscritos do Mar Morto, temos a certeza da precisão dos textos bíblicos.

Destaca-se uma cópia praticamente completa do livro de Isaías, datado pelos paleógrafos em torno de 125 a.C. Historiadores compararam essa cópia com o respectivo texto massorético do Antigo Testamento hebraico e descobriram que as diferenças entre ambos manuscritos eram mínimas. O Teólogo Gleason Archer Jr, que colaborou na tradução da Bíblia NVI, faz a seguinte comparação: “Embora as cópias de Isaías descobertas na caverna Qumran 1, próxima ao Mar Morto, em 1947, sejam mil anos mais antigas do que os manuscritos mais remotos anteriormente conhecidos (980 d.C.), elas provaram ser, palavra por palavra, idênticas ao nosso padrão da Bíblia hebraica em mais de 95% do texto. Os 5% de variações consistem de pequenos erros e alterações ortográficas”.

Das 166 palavras de Isaías 53, há apenas 17 letras em dúvida. Dez dessas letras são simplesmente uma questão de ortografia, e não afetam o sentido. Quatro outras letras apresentam pequenas mudanças estilísticas, como conjunções. As três letras restantes referem-se à palavra “luz” que foi adicionada ao verso 11, não afetando o significado. Além do mais, essa palavra é apoiada pela versão dos LXX (Septuaginta). Desse modo, em um capítulo de 166 palavras, há somente uma palavra (três letras) em questão, após centenas de anos de transmissão – e essa palavra não apresenta uma mudança importante no significado da passagem.

Segundo Gleason Archer, “um estudo minucioso das variantes (leituras diferentes) de diversos manuscritos revela que nenhuma delas afeta uma única doutrina das Escrituras. O sistema da verdade espiritual contida no texto padrão hebraico do AT não está alterada ou comprometida por qualquer variante encontrada nos manuscritos muito antigos encontrados nas cavernas do mar Morto ou por quaisquer outros. Fica evidente que a grande maioria não possui importância suficiente para afetar o significado de cada princípio doutrinário”.

Outros manuscritos também foram encontrados neste mesmo local, como o Livro de Salmos, o Livro de Jó em aramaico, fragmentos de um texto do profeta Samuel, textos dos 12 profetas menores quase idênticos ao que conhecemos, e parte do livro de Levítico.

Gleason Archer prossegue em seu comentário dizendo: “Mesmos aqueles fragmentos de Samuel do mar Morto, que apontam para uma família de manuscritos diferentes da que forma o texto hebraico que chegou até nós, não indicam quaisquer diferenças na doutrina ou no ensinamento. Eles não afetam em nada a mensagem da revelação”.

As descobertas arqueológicas até hoje foram de suma importância ao conceito judaico-cristão, pois trouxe muita informação nova e importante além de confirmar os dados contidos na Bíblia. Algumas conclusões arqueológicas são inequívocas e merecem destaque: 1 – de que o Israel bíblico pertenceu ao mundo semítico, com o qual tinha muitas semelhanças linguísticas e culturais, permitindo um entendimento mais correto do AT; 2 – comprovou em muito a historicidade bíblica, onde dezenas de lugares e fatos contestados por críticos céticos foram mais do que comprovados pelas pesquisas. Nas palavras do naturalista Werner Keller, “a Bíblia tinha razão”; 3 – o estudo da arqueologia não resolve todas as dificuldades bíblicas, mas é uma grande ferramenta para tal. Todo achado arqueológico exige interpretação; 4 – os achados arqueológicos refutaram o historicismo, o liberalismo clássico e o antissemitismo que influenciaram muito a literatura crítica do século XIX. O paralelo entre a literatura babilônica e hitita dos séculos XVIII e XVII a.C. e o Pentateuco estão confirmados; 5 – a arqueologia trouxe muita confiabilidade sobre a preservação da Bíblia. Centenas de manuscritos confirmaram que o texto bíblico foi

mais preservado que qualquer outro documento antigo da humanidade – os manuscritos do mar Morto são a maior prova disso.

Os Manuscritos do mar Morto são compostos por cerca de 40.000 fragmentos escritos. A partir desses fragmentos, mais de 500 livros foram reconstruídos. Esses manuscritos nos dão uma resposta explícita e positiva com relação a confiabilidade da Bíblia. Sem dúvida, os cristãos podem crer que a Bíblia que temos hoje continua sendo a verdadeira palavra de Deus, passada de geração em geração, sem perdas através dos séculos.

O PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO. Também chamado de “os quatrocentos anos de silêncio”, por ter sido um período em que Deus não falou através de Seus profetas. Esse período vai de Malaquias (400 a.C.), a última voz profética do Antigo Testamento, até a aparição do profeta João Batista que preparou o caminho para a primeira vinda de Jesus.

Foi justamente nesse intervalo de tempo, de suspensão da revelação divina, que houve a formação das Escrituras canônicas do AT – a conclusão e delimitação do cânon hebraico. Outros fatos importantes desse período foram: a tradução do AT para a língua grega (Septuaginta) e a origem dos livros apócrifos após o cânon do AT já ter sido concluído.

OS IDIOMAS DA BÍBLIA.

Os idiomas usados para escrever os originais das Escrituras Sagradas foram o hebraico, o aramaico e o grego. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico e alguns pequenos textos em aramaico. E o Novo Testamento foi escrito originalmente em grego, que era a língua mais utilizada na época do mundo greco-romano.

hebraico: é o idioma que foi escrito originalmente o Antigo Testamento, com exceção de Esdras 4:8 - 6:18; 7:12-26; Daniel 2:4 - 7:28; Jeremias 10:11 e duas palavras em Gênesis 31:47, que foram escritos em aramaico. Sobreviveu por pelo menos duas razões: Israel sobreviveu a todas as perseguições ao longo dos quase 19 séculos de dispersão e pelo fato de ser o idioma das Escrituras Hebraicas.

Aramaico: esse idioma pertence, assim como o hebraico, à família de língua semítica. É muito comum entre os expositores da Bíblia afirmar que Jesus falava aramaico e que essa era a língua de seu povo naqueles dias. De fato, o aramaico era a língua popular dos judeus na época de Jesus, portanto, foi a língua do dia a dia de Jesus e de seus primeiros seguidores. Há quatro registros de palavras aramaicas pronunciadas por Jesus no Evangelho de Marcos: “Efatá, isto é, abre-te” (7:34); “Talita cumi, que, traduzido: Menina, a ti te digo: levanta-te” (5:41); “Eloí, eloí, lemá sebastâni? Isso, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (15:34); e “Aba, Pai” (14:36). Essa última palavra aparece ainda mais duas vezes nas cartas de Paulo (Romanos 8:15; Gálatas 4:6). Há ainda outra palavra aramaica no Novo Testamento, “Maranata” (1 Coríntios 16:22), que significa “O Senhor vem” ou “Vem, Nosso Senhor!”

grego: é o idioma indo-europeu falado na Grécia. Os principais dialetos gregos são: jônico, eólico, dórico, ático e koiné. Foi no Grego Koiné que o Novo Testamento foi escrito. Apesar de Roma ser o principal centro político na época do NT, o idioma oficial era o grego, sendo a língua internacional dos centros comerciais e urbanos do Oriente e do Norte da África, resultado da helenização (influência da cultura grega) no mundo mediterrâneo pelas conquistas de Alexandre Magno, “O Grande”. Esse dialeto grego representava o grego vulgar, comum, simples e acessível a todos da época. O grego koiné não podia ser comparado ao grego clássico e considerado difícil de Homero e Platão; o koiné era uma linguagem mais flexível e fácil de ser dominada. O koiné é também, além do idioma do NT, o idioma grego dos escritos apócrifos e pseudepígrafos e dos pais gregos. Era dito que o koiné representava o “grego imperfeito de Deus”, mas, por ser popular, foi uma língua perfeita para divulgar a nova fé por todo o Império Romano.

A SEPTUAGINTA – A PRIMEIRA TRADUÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO.

A primeira versão grega do Antigo Testamento hebraico ficou conhecida como “Septuaginta”, termo que vem do latim e significa “septuagésimo”. Também é chamada de “Versão dos Setenta”, “Versão de Alexandria” ou “a

tradução pelos setenta homens”, identificada também pelos algarismos “LXX”. A tradução do Pentateuco hebraico para o grego aconteceu no século III a.C., por 72 eruditos judeus enviados de Jerusalém para Alexandria e, nos séculos seguintes, os demais livros do Antigo Testamento foram traduzidos.

Esse trabalho significou um empreendimento cultural sem precedentes na história, pois a revelação divina saía do confinamento judaico para se tornar acessível aos demais povos e culturas. A Septuaginta era muito mais que uma simples tradução – foi uma ponte linguística e teológica entre o hebraico do Antigo Testamento e o grego do Novo, servindo de influência aos escritores do Novo Testamento. Tanto os apóstolos como os antigos escritores cristãos encontraram nela uma fonte teológica para expressar as doutrinas e pensamentos cristãos.

Segundo uma das mais confiáveis fontes históricas judaicas, a “Carta de Aristeias” datada entre 200 a.C. e 80 d.C., durante a metade do século III a.C., Alexandria, onde se falava o idioma grego, vivia sob o reinado do egípcio Ptolomeu Filadelfo II (285-247 a.C.), que se orgulhava de possuir em sua vasta biblioteca a tradução de todos os “livros do mundo”. Informado o soberano por seu bibliotecário, Demétrio de Falero, de que não existia uma versão da Bíblia em grego, prontamente estabeleceu um projeto para tal.

O monarca enviou uma carta ao sumo sacerdote Eleazar, de Jerusalém, solicitando uma cópia do texto hebraico e tradutores para a realização da obra. Enviou, ainda, presentes para o Templo e a notícia de que 120 mil judeus prisioneiros haviam sido libertos por Ptolomeu. O sumo sacerdote então enviou uma comissão de tradução formada por 72 piedosos eruditos judeus, seis de cada tribo dos filhos de Israel. O relato da carta ainda afirma que os 72 eruditos levaram 72 dias para concluir a tradução do hebraico para o grego. Terminado o trabalho, Demétrio leu o texto para a comunidade judaica que recebeu de forma unânime o trabalho, proferindo palavra de maldição para quem acrescentasse algo ao texto ou tirasse dele alguma palavra.

Segundo Filon, filósofo judeu de Alexandria (30 a.C.-50 a.C.), durante o trabalho de tradução, os eruditos ficaram isolados uns dos outros, e a história nos conta que, devido aos corações desses sábios estarem “plenos de sabedoria divina”, quando as 72 traduções foram comparadas, “elas eram idênticas entre elas”.

Traduzir é colocar em outra língua a mesma mensagem. Não existe na Bíblia o conceito de língua sagrada, algo típico em algumas religiões não-cristãs, como o sânscrito para os hindus, e o árabe para o islamismo. Os muçulmanos tradicionais sequer reconhecem a tradução do Alcorão em outras línguas, pois, para eles, a suposta inspiração só pode ser mantida na língua original. O que não ocorre no cristianismo, pois o desejo de Deus é que o homem conheça a Sua vontade não importando em qual nível de linguagem. É da vontade de Deus que a Sua Palavra seja conhecida por todos os povos e nações em suas respectivas línguas.

Essa aprovação divina é reconhecida pelo uso do grego na redação do Novo Testamento e pelas inúmeras citações diretas da LXX. Isso mostra que não importa a língua, mas o conteúdo da mensagem. Agostinho de Hipona disse que “o Novo Testamento está oculto no Antigo, e o Antigo está claro no Novo.” Vale lembrar que o Novo Testamento, também em grego, não é acoplado à Septuaginta, somente existindo em separado.

É importante destacar que alguns Manuscritos do Mar Morto possuem semelhanças maiores com a versão da Septuaginta. Isso enriqueceu muito o campo da crítica textual, e deu maior valor à versão grega do AT. Além disso, esses manuscritos têm sido úteis aos estudiosos na solução de difíceis problemas de tradução de passagens ainda obscuras do AT. As versões bíblicas publicadas antes de 1947 não contavam com toda a riqueza da descoberta de Qumran, mas felizmente algumas versões contemporâneas em português da Bíblia têm interagido com os Manuscritos do Mar Morto. Entre essas versões destacam-se a Bíblia de Jerusalém e a Nova Versão Internacional.

O NOVO TESTAMENTO GREGO.

Qualquer pessoa já se fez as seguintes perguntas: “se não temos os manuscritos originais da Bíblia, qual a confiabilidade das cópias manuscritas existentes? E qual a confiabilidade dessas cópias se o intervalo de tempo entre o original e as cópias remanescentes é de mais de mil anos”?

Atualmente, existe uma incrível soma de documentos manuscritos do NT: mais de 5.300 manuscritos gregos do NT; 10.000 versões da Vulgata; 9.300 outras versões anteriores a Vulgata; além de mais de 24.000 cópias manuscritas de trechos do NT. Nenhum outro documento da Antiguidade aproxima-se de tais números e atestados. Apenas para efeito de comparação entre o Novo Testamento e os escritos históricos antigos, temos o seguinte:

- A obra “Ilíada de Homero” possui somente 643 manuscritos que ainda sobrevivem, sendo que o primeiro texto preservado de Homero data do século XIII;
- O escrito “Os comentários de Júlio César sobre as guerras da Gália” possuem somente nove ou dez manuscritos em bom estado, e o mais antigo data de mais ou menos 900 anos depois da época de César;
- Dos 142 livros da “História de Roma”, de Tito Lívio (59 a.C. - 17d.C.), somente 35 sobreviveram, e sabe-se da existência de não mais que vinte manuscritos de alguma importância, e somente um deles, o que contém fragmentos dos livros III e IV, é datado do século IV.

A maior autoridade no assunto de manuscritos, Sir Frederic G. Kenyon, um paleógrafo britânico, estudioso da Bíblia, que foi diretor do Museu Britânico e presidente da Academia Britânica de 1917 a 1921 e, entre 1918 a 1952 atuou no parlamento inglês, diz que “diante desses fatos, os manuscritos do NT diferem dos de outros autores clássicos de maneira gritante, pois não existe outro documento com intervalo de tempo entre a composição do livro e as primeiras datas dos manuscritos remanescentes tão curto quanto o do NT. Os livros do NT foram escritos no final do primeiro século, e os primeiros manuscritos remanescentes (ignorando fragmentos pouco relevantes) são do quarto século, digamos, de 250 a 300 anos depois. Esse é um intervalo considerável, mas não é nada comparado com o que separa os grandes autores clássicos de seus manuscritos mais antigos. Acreditamos que temos, no essencial, um texto preciso de sete peças remanescentes de Sófocles; apesar do mais importante e antigo manuscrito, no qual está baseado, ter sido redigido mais de 1.400 anos após a morte do poeta”.

Ainda segundo Kenyon, “o intervalo entre as datas da composição original e as evidências remanescentes mais antigas torna-se tão pequeno, a ponto de ser insignificante, que fica descartado o fundamento para qualquer dúvida em relação às Escrituras terem chegado até nós exatamente como foram escritas. Tanto a autenticidade como a integridade geral dos livros do NT devem ser consideradas como finalmente estabelecidas”.

De acordo com o escritor F. F. Bruce, “não há nenhum conjunto de literatura clássica no mundo que apresente tamanha riqueza de boa certificação textual como a do NT”.

Em toda a extensão da literatura greco-latina antiga, a Ilíada é que mais se aproxima do NT com relação à maior quantidade de testemunhos manuscritos, segundo Bruce Metzger.

obra	quando foi escrito	primeira	intervalo de tempo	número de Cópias
Homero (Ilíada)	900 a.C	. 400 a.C	. 500 anos	643
Novo Testamento	40 – 100 d.C.	125 d.C	. 25 anos	Cerca de 24.000

Os estudiosos Geisler e Nix fazem uma comparação das variações textuais entre os documentos do NT e obras da Antiguidade, dizendo: “aproximando-se do NT, a Ilíada ultrapassa qualquer outro livro em número de manuscritos remanescentes, são 643. Tanto a Ilíada quanto a Bíblia foram consideradas “sagradas” e ambas as obras suportam mudanças e críticas textuais em seus manuscritos gregos. Somente 40 linhas (ou 400 palavras) do NT apresentam dúvidas, enquanto que 764 linhas da Ilíada são questionadas. São cinco por cento de texto corrompido da Ilíada, em comparação com meio por cento de semelhantes emendas no NT. Sobre as variações textuais, ocorre uma ambiguidade quando se diz que há cerca de 200.000 variantes nos manuscritos

remanescentes do NT, já que elas representam somente 10.000 passagens no NT. Se uma única palavra está mal escrita em 3.000 manuscritos diferentes, ela mesmo assim é contada como 3.000 variantes ou leituras”.

Sir Frederic Kenyon declara enfaticamente que “as variações textuais não colocam em perigo a doutrina bíblica, dizendo que nenhuma doutrina fundamental da fé cristã repousa sob uma leitura discutível. Nada pode ser mais enfaticamente afirmado do que a exatidão do texto bíblico, especialmente no caso do NT. O número de manuscritos neotestamentários, a quantidade de traduções antigas e de citações de suas passagens pelos primeiros pais da igreja são tão extensos que é praticamente certo que a verdadeira leitura de cada passagem duvidosa está preservada por uma ou outra dessas respeitáveis autoridades. E isso não pode ser dito de nenhum outro livro no mundo. Os estudiosos ficam satisfeitos por possuir basicamente um punhado de manuscritos dos principais escritores gregos e romanos, como Sófocles, Tucídides, Cícero, Virgílio, César, Platão, Horácio, Demóstenes e Aristóteles, enquanto que os manuscritos do NT são contados aos milhares”.

Diante de tudo isso, a única conclusão possível é a de que a confiabilidade do NT é ainda maior do que qualquer outro registro da Antiguidade.

Outro estudioso, Sir David Dalrymple, escocês, advogado, juiz, e historiador, foi questionado com a seguinte pergunta: “Suponha que o NT tenha sido destruído e toda cópia perdida ao final do terceiro século, ele poderia novamente ser reconstituído a partir dos escritos dos pais da igreja do segundo e terceiro séculos?” Após uma profunda investigação, Dalrymple concluiu que: “a pergunta despertou minha curiosidade e como eu possuía todas as obras remanescentes dos pais do segundo e terceiro séculos, comecei a pesquisar e encontrei o NT inteiro, com exceção de onze versículos”.

Nenhum outro documento da antiguidade tem influenciado tanto o mundo ocidental quanto o NT. Tampouco há outro texto antigo tão bem atestado. Pode-se encontra-lo em quase cinco mil manuscritos (cópias manuscritas) gregos e em mais de dez mil manuscritos que são cópias de versões mais antigas, além de milhares de citações dos pais da igreja.

Ainda que os livros canônicos tenham sido formalizados através de concílios da igreja, podemos dizer que na prática, o cânon do NT formou-se espontaneamente pela própria utilização dos livros. Na verdade, a inspiração e a autoridade de cada livro é que foram os fatores determinantes para sua canonização. O conteúdo do cânon foi determinado através do uso comum, e não por um pronunciamento autoritário. Em 200 d.C., o NT já continha essencialmente os mesmos livros que temos hoje. Os cristãos da época atribuíam à mesma autoridade que nós atribuímos hoje. E antes do final do século III, praticamente todos os livros extra canônicos já haviam sido expurgados das listas autorizadas.

A primeira das listas de que se tem conhecimento é a de Marcião, o herege. Ele apresentou como canônico o Evangelho de Lucas (mas com um formato bastante editado) e dez cartas de Paulo (sem as pastorais). Finalmente em 260-340 d.C., Eusébio de Cesaréia apresentou a seguinte lista de formação do cânon do NT:

- **reconhecidos por todos:** os Quatro evangelhos, Atos, as 14 epístolas de Paulo, I Pedro, I João e Apocalipse;
- **questionados, mas aceitos:** Tiago, Judas, II Pedro e II e III João;
- **tidos como não autênticos:** Atos de Paulo, Pastor de Hermas, Apocalipse de Pedro, Epístola de Barnabé, Didaquê;
- **totalmente rejeitados:** Evangelho de Pedro, Evangelho de Tomé, Atos de André e João, entre outros.

Na Carta de Páscoa de Atanásio, em 360 d.C., pela primeira vez, apresenta-se a lista que continha todos e somente os 27 livros do nosso Novo Testamento. No Concílio de Laodiceia em 363 d.C., reconheceu-se 26 dos 27 livros, com exceção ao livro de Apocalipse. E no III Concílio de Cartago em 397 d.C., em que Agostinho esteve presente, reconheceu-se oficialmente todos os 27 livros do nosso Novo Testamento.

Alguns critérios foram aplicados aos escritos encontrados a fim de atestar a sua respectiva canonicidade e legitimidade, entre eles:

- **Apostolicidade:** A obra deveria ser escrita por um dos doze ou então possuir o “imprimatur” apostólico, ou seja, proceder de um apóstolo ou de um discípulo que esteve em contato direto com um deles, como o caso dos autores do evangelho de Marcos, do evangelho de Lucas, do livro de Atos e da epístola aos Hebreus;
- **Conteúdo:** porventura o tema e o tratamento do tema tinham a elevada categoria e o selo espiritual exigido pelos testes das sagradas escrituras? Segundo esse critério eliminaram-se os livros adulterados (que teve o conteúdo modificado);
- **Caráter do livro:** alguns documentos não contrariavam os padrões ortodoxos da Igreja, mas apresentavam seu conteúdo na forma de ficção, o que os tornavam inaceitável para a leitura nas comunidades cristãs;
- **ortodoxia:** o documento deveria estar livre do ensino de mestres hereges que levavam os cristãos a abandonarem a fé;
- **Circulação e uso:** o critério de circulação e uso de um livro foi usado como sinal da aprovação da própria igreja primitiva que utilizava os escritos;
- **universalidade:** a Escritura tinha que circular por toda a igreja primitiva e ser aceita por ela como divinamente inspirada pelo Espírito Santo;
- **leitura pública:** a escritura tinha que circular e ser aceita por toda a Igreja, como o Evangelho de Mateus, que era lido e comentado nas congregações cristãs, como a Lei e os Profetas nas sinagogas;
- **divina Autoridade:** alguns livros do Novo Testamento foram sendo colocados no mesmo patamar de autoridade dos livros do Antigo Testamento, considerados inspirados pelo Espírito Santo de Deus e detinham a divina autoridade;
- **inspiração divina:** a obra tinha que ter prova inequívoca de ter sido “divinamente inspirada” (2 Timóteo 3:16). O Espírito Santo dava a convicção aos homens de Deus a respeito da inspiração dos livros. Esse era o teste final. Sem isso, o cânon do NT jamais teria sido corretamente delimitado.

Os primeiros manuscritos do Novo Testamento que chegaram até nós são algumas cartas do apóstolo Paulo, destinadas a pequenos grupos de pessoas de diversos povoados que acreditavam no Evangelho por ele pregado. A formação desses grupos marca o início da igreja cristã. As cartas de Paulo eram recebidas e preservadas com todo o cuidado. Não tardou para que esses manuscritos fossem solicitados por outras pessoas. Dessa forma, começaram a ser largamente copiados e as cartas de Paulo passaram a ter grande circulação.

A necessidade de ensinar novos convertidos e o desejo de relatar o testemunho dos primeiros discípulos em relação à vida e aos ensinamentos de Cristo resultaram na escrita dos Evangelhos que, na medida em que as igrejas cresciam e se espalhavam, passaram a ser muito solicitados. Outras cartas, exortações, sermões e manuscritos cristãos similares também começaram a circular.

O mais antigo fragmento do NT conhecido até hoje é um pequeno pedaço de papiro escrito no início do Século II d.C. Nele estão contidas algumas palavras de João 18.31-33, além de outras referentes aos versículos 37 e 38. Nos últimos cem anos, descobriu-se uma quantidade considerável de papiros contendo o Novo Testamento e o texto em grego do Antigo Testamento